

1° semestre / 2003

1 ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

Os dados relativos à evolução da economia internacional não mostram uma clara retoma dos principais indicadores económicos no 1º semestre de 2003. As incertezas relacionadas com a intervenção militar no Iraque terão tido um impacto negativo na confiança dos agentes económicos ao longo do semestre, no entanto, a resolução parcial dessas incertezas geopolíticas, deverá favorecer a recuperação da actividade económica.

Estima-se que o crescimento do PIB mundial na primeira metade de 2003 se tenha mantido nos níveis observados no final de 2002, prevendo-se um aumento, apenas, para a segunda metade do ano. Nos grandes países industrializados o crescimento real do PIB deverá manter-se abaixo da tendência, em 2003 pelo terceiro ano consecutivo. Além disso a recuperação não parece ser ainda auto-sustentada, em particular nos Estados Unidos, onde o crescimento perdeu dinamismo com a contracção da procura privada. Os países asiáticos, com excepção do Japão, têm mostrado uma maior resistência, apresentando-se como os principais suportes de apoio à actividade económica mundial. Por sua vez, para os países da Europa de Leste admite-se a manutenção de um ritmo de crescimento relativamente elevado.

Economia na Área Euro

O crescimento da economia na área euro continua a ser moderado. As últimas projecções macroeconómicas dos especialistas do Eurosistema, do Banco Central Europeu apontam, para o crescimento real do PIB entre 0,4% e 1,0% em 2003 e o aumento entre 1,1% e 2,1% em 2004. Actualmente todas as previsões disponíveis parecem indicar uma avaliação idêntica das perspectivas para a actividade económica na área euro, as quais implicam um fortalecimento gradual do crescimento real do PIB no decurso de 2003 e 2004, apoiado por factores externos e internos.

Como factores de retoma que contribuirão para a referida aceleração do PIB são apontados, a nível interno, a recuperação do crescimento do consumo privado, aliado a taxas de inflação mais baixas e à manutenção de taxas de juro em níveis historicamente baixos, a nível externo, o maior crescimento previsto para os mercados internacionais.

As condições do mercado de trabalho na área euro não parecem ter melhorado nos meses decorridos de 2003. Depois da descida do emprego no segundo semestre de 2002, motivada pela prolongada fraqueza da actividade económica, projecta-se para 2003 um ajustamento em sentido descendente, antes do crescimento do emprego começar a recuperar em 2004 (tendo em conta o habitual desfasamento entre o mercado de trabalho e o ciclo da actividade económica). A taxa de desemprego na área euro tem-se mantido numa tendência ascendente (8,9% em Junho de 2003). O aumento do número de desempregados no início do 2º semestre de 2003 dá continuidade à propensão anterior, não sendo previsível que ao longo da segunda metade do ano esta tendência seja invertida.

Economia Nacional

As últimas projecções para a economia portuguesa, divulgadas pelo Banco de Portugal¹ no seu “Boletim Económico” de Junho de 2003, apontam para uma significativa revisão em baixa dos principais indicadores macroeconómicos.

Estas projecções para a economia portuguesa apresentam um ritmo de crescimento inferior ao da área euro.

Principais Indicadores Económicos para Portugal Taxas de variação (%)

	2002	Projecção actual	
		2003	2004
Consumo privado	0.4	- $\frac{3}{4}$; $\frac{1}{4}$	$\frac{1}{2}$; $2\frac{1}{2}$
Consumo público	2.6	-1.6	-1.4
Formação Bruta de Capital Fixo	-5.4	- $5\frac{3}{4}$; - $3\frac{3}{4}$	-3 ; 1
Procura interna	-0.5	-2 ; -1	$\frac{1}{2}$; $1\frac{1}{2}$
Exportações	2.4	$2\frac{1}{4}$; $3\frac{3}{4}$	5 ; 8
Procura global	0.1	-1 ; 0	$\frac{3}{4}$; $2\frac{3}{4}$
Importações	-0.6	- $1\frac{3}{4}$; $\frac{1}{4}$	3 ; 6
PIB	0.4	-1 ; 0	0 ; 2
Balança corrente + balança de capital (%PIB)	-5.7	- $3\frac{3}{4}$; - $1\frac{1}{4}$	- $3\frac{3}{4}$; - $\frac{3}{4}$
Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	3.7	2.5 ; 3.5	0.7 ; 2.7

Fonte: Banco de Portugal – Boletim Económico - Junho 2003

No que respeita ao PIB, o Banco de Portugal projecta taxas de crescimento nos intervalos de -1 a 0 por cento em 2003 e de 0 a 2 por cento em 2004. A evolução do produto, embora apresente um perfil semelhante ao que se espera para a área euro, com aceleração do crescimento a partir da segunda metade de 2003 e um crescimento mais acentuado em 2004, em Portugal o crescimento deverá ser inferior, devido essencialmente ao processo de ajustamento em curso na economia portuguesa. Esta situação continuará a condicionar a expansão da actividade económica, atingindo particularmente, a procura interna, tanto privada como pública.

Projectam-se para 2003 taxas de crescimento negativas para todas as grandes componentes da procura interna. O consumo privado deverá diminuir em 2003 e evidenciar uma recuperação gradual em 2004. Esta evolução incorpora uma nova redução da despesa em bens duradouros, componente particularmente sensível ao ciclo económico. A evolução do consumo de bens não duradouros, tradicionalmente menos afectada pelo ciclo económico, deverá comportar-se em linha de conta com o rendimento disponível em termos reais.

A evolução da procura interna privada continuará a ser condicionada pelos elevados níveis de endividamento dos particulares e das empresas. Adicionalmente aos encargos com as dívidas anteriormente contraídas o consumo privado estará a ser condicionado pelas expectativas pouco favoráveis relativamente à evolução futura da actividade económica e do desemprego. O aumento da taxa de desemprego, que se tem verificado desde a segunda metade de 2002, continuará a provocar uma maior precaução nas decisões de consumo.

¹ Projecções elaboradas pelo Banco de Portugal no âmbito do exercício de Projecções Macroeconómicas do Eurosistema da Primavera de 2003, utilizando informação disponível até meados de Maio de 2003.

O investimento, medido pela Formação Bruta de Capital Fixo, deverá apresentar uma queda bastante acentuada, não só em 2003 como em 2004, confirmando a maior sensibilidade desta componente à situação cíclica da economia. No entanto projecta-se que, tanto a aquisição de habitação por particulares como o investimento das empresas, voltem a registar taxas de crescimento ligeiramente positivas em 2004.

Tomando em consideração a evolução prevista para as economias dos principais parceiros comerciais de Portugal, a procura externa relevante para a economia portuguesa deverá acelerar de 2002 para 2003 e ainda em 2004. Considerando o estrangulamento da procura interna, anteriormente referido, a evolução favorável das exportações irão ser determinantes na recuperação da economia portuguesa.

A evolução das importações, por seu lado, deverá reflectir o andamento previsto para determinadas componentes da procura global, que se espera, à semelhança do ocorrido em 2002, registem uma variação negativa em 2003. Posteriormente em 2004, atendendo à gradual recuperação esperada para a actividade económica, as importações deverão voltar a registar uma evolução positiva, embora inferior à das exportações.

O mercado de trabalho continuou a deteriorar-se em 2003, tendo a taxa de desemprego atingido, no 2º trimestre, 6,4%, apresentando-se com o valor mais elevado dos últimos cinco anos. A evolução do emprego também se apresentou adversa com variações negativas relativamente a períodos anteriores. Com a redução da actividade económica em 2003 e o crescimento moderado previsto para 2004 não se espera que o mercado de trabalho evolua em sentido favorável. A taxa de desemprego continuará a aumentar, no entanto prevê-se que este aumento não deverá, contudo, ultrapassar o nível médio prevalecente na área euro.

2 DEBILIDADES ESTRUTURAIS DO MERCADO DE TRABALHO

As condições no mercado de trabalho devem continuar a deteriorar-se ao longo do ano 2003 e, muito provavelmente, no decorrer do próximo ano. Os dados apresentados mostram a diminuição do volume de emprego, a par do aumento da taxa de desemprego e do avolumar pedidos de emprego registados nos Centros de Emprego. É também previsível que o abrandamento da actividade económica que se tem feito sentir tenha um impacto cada vez mais acentuado nos resultados do mercado de trabalho. A par desta situação há que ter em conta as características estruturais do mercado de emprego em Portugal que, por seu lado, irão condicionar ainda mais esta evolução, já por si pouco animadora, que se perspectiva num futuro próximo.

- Uma das maiores debilidades do sistema de emprego em Portugal deriva da manutenção de baixos níveis de habilitação escolar e de qualificação na população activa. Apesar dos números indicarem uma progressiva melhoria, no decorrer dos últimos anos, a situação em termos de habilitação e qualificação é ainda muito preocupante. Portugal continua a ser o país da União Europeia com o mais baixo nível de habilitação escolar e onde se verifica a maior taxa de abandono escolar prematuro. A participação na formação é também assinalada como uma das mais baixas da União Europeia. Estas características afectam fortemente os níveis de produtividade, levando Portugal a ocupar o último lugar na União Europeia.
- A existência de um desajustamento entre competências oferecidas e competências procuradas é também preocupante. De facto, o desemprego não atinge apenas os trabalhadores menos qualificados, por vezes aqueles que detêm níveis de qualificação mais elevados têm, também, dificuldade em serem absorvidos pelo mercado de trabalho.
- O tecido empresarial é composto, predominantemente, por pequenas e muito pequenas empresas, em grande número pouco abertas a necessidades de inovação, com dificuldades de adaptação e de sustentabilidade, marcadas por um recrutamento de pessoal pouco qualificado e oferecendo reduzidas possibilidades de formação profissional. Por outro lado, os empregadores, apresentam também baixos níveis de educação e formação o que condicionará negativamente a evolução do mercado de trabalho pois é deles que depende a implementação nas empresas de novas formas de organização do trabalho, as quais podem contribuir para a elevação da produtividade nacional.
- A importância do trabalho por conta própria ou independente é muito significativa em Portugal, atingindo uma das proporções mais elevadas da União. O trabalho isolado compõe a principal fatia desta situação desenvolvendo-se predominantemente no sector agrícola. O emprego independente tem uma evolução fortemente associada às variações da conjuntura económica. Numa situação de economia desfavorável o volume de trabalhadores independentes tenderá a aumentar.
- Uma outra realidade do mercado de trabalho que assume um comportamento claramente cíclico face à dependência da conjuntura económica é o emprego sem vínculo permanente. Continua a assistir-se em Portugal a um significativo aumento desta modalidade de emprego. As diferentes formas de emprego precário que compõem o emprego não permanente continuam a assumir uma proporção elevada, sendo responsáveis, em grande medida, pelo crescimento que emprego registou nos últimos anos.

- Portugal apresenta uma estrutura de emprego onde o sector agrícola é ainda muito importante. Apesar de sucessivos decréscimos ocorridos ao longo dos últimos anos, a proporção do emprego agrícola é uma das mais elevadas da UE. O sector dos serviços, por outro lado, mantém uma proporção de empregos abaixo da verificada no seio da União. Para além de um sector de serviços pouco desenvolvido em termos de emprego, a estrutura sectorial mostra a predominância de actividades tradicionais, intensivas em mão de obra e um baixo grau de disseminação das novas tecnologias de informação e comunicação.
- Os jovens, as mulheres, os trabalhadores mais idosos e outros grupos socialmente desfavorecidos, continuam a apresentar especiais dificuldades de inserção no mercado de trabalho. Apesar das significativas melhorias registadas, os indicadores apresentados mostram-nos, ainda, uma situação de desvantagem face à restante população.
- Um outro aspecto importante a destacar na caracterização do emprego é o pouco significado do emprego a tempo parcial em Portugal face à situação vivida na União Europeia, onde uma percentagem considerável de trabalhadores, principalmente mulheres, exercem a sua actividade com esse regime de trabalho.
- A queda do desemprego de longa duração foi também evidente no último ano. Esta situação continua, no entanto, a afectar um significativo número de trabalhadores, onde se destacam os que mantêm uma situação de desemprego de muito longa duração. Este núcleo duro do desemprego, com dificuldades acrescidas de reinserção no mercado de trabalho, é essencialmente composto por trabalhadores de escalões etários intermédios, pouco qualificados e com uma forte presença de mulheres.
- A manutenção de assinaláveis assimetrias regionais, como se poderá constatar da análise de vários indicadores que mostram um diferencial acentuado de região para região, num território geograficamente pequeno.

A persistência das características estruturais que afectam o mercado de trabalho em Portugal irá dificultar a convergência para os níveis atingidos pelos outros países da União e comprometerá o futuro desenvolvimento do mercado de trabalho e a longo prazo o da própria economia portuguesa. A ter em conta a evolução do desemprego na União Europeia no ano 2002 e nos meses decorridos de 2003, Portugal, tem registado acréscimos mais acentuados da taxa de desemprego do que a grande maioria dos países, agravando-se, conseqüentemente, a sua posição relativa em termos de desemprego depois de anteriormente ter conseguido uma das mais baixas taxas da EU15. A manutenção de uma taxa de emprego relativamente elevada no seio da União poderá também ser posta em causa.

3 EVOLUÇÃO DO MERCADO DE EMPREGO

3.1 POPULAÇÃO E ACTIVIDADE

O Instituto Nacional de Estatística, a partir do Inquérito ao Emprego, estima, para o 2º trimestre de 2003, uma população activa de 5181,4 mil indivíduos no Continente, calculando-se uma taxa de actividade de 52,1%. Estes dados mostram, relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior, uma evolução positiva do número de activos, mantendo a taxa de participação na actividade económica um valor muito próximo do verificado anteriormente (51,2% no T2.2002).

O aumento do número de activos na população ficou a dever-se, exclusivamente, à passagem para a actividade económica de um significativo número de mulheres, principalmente em idade adulta. Assistiu-se, de facto, a um expressivo aumento da população activa feminina com idades entre 25-44 anos, calculando-se um acréscimo de 45,8 mil, entre o 2º trimestre de 2002 e o 2º trimestre de 2003. A taxa de actividade das mulheres aumenta, de 46,3% para 46,9% no período em análise, atingindo, no grupo etário 25-44 anos, o aumento era mais acentuado (de 81,9% para 84,5%).

A população masculina regista, por seu lado, uma quebra do número de activos e da respectiva taxa de actividade, de 58,5% no 2º trimestre de 2002 para 57,7% no 2º trimestre de 2003.

A evolução em termos de idade mostra a quebra do número de activos jovens e da respectiva taxa de actividade (de 46,9% no 2º trimestre de 2002 para 44,8% no 2º trimestre de 2003). A diminuição da população jovem e o prolongamento do número de anos no sistema de ensino podem explicar esta evolução. Nos adultos, o destaque vai para o aumento da taxa de actividade do grupo etário 25-44 anos (de 87,8% para 88,8%), consequência, como já se referiu, da alta do número de mulheres activas com estas idades.

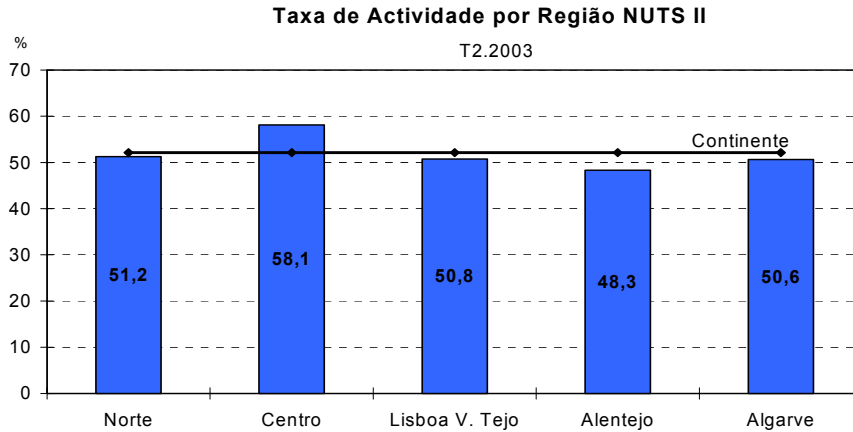
Taxa de Actividade por Género e Grupo Etário

	%	
	T2.2002	T2.2003
Total	52,2	52,1
Homens	58,5	57,7
Mulheres	46,3	46,9
15-24 anos	46,9	44,8
25-44 anos	87,8	88,8
45 e + anos	48,6	48,4

Fonte: Inquérito ao Emprego - INE - Portugal

Por região NUTS II, a taxa de actividade manifesta o valor mais elevado na região Centro, onde 58,1% da população era classificada como activa.

Relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior assinala-se o aumento da taxa de actividade na região do Alentejo (+1,7 pontos percentuais), embora esta região continue a apresentar a mais baixa taxa de actividade do Continente.



3.2 POPULAÇÃO EMPREGADA

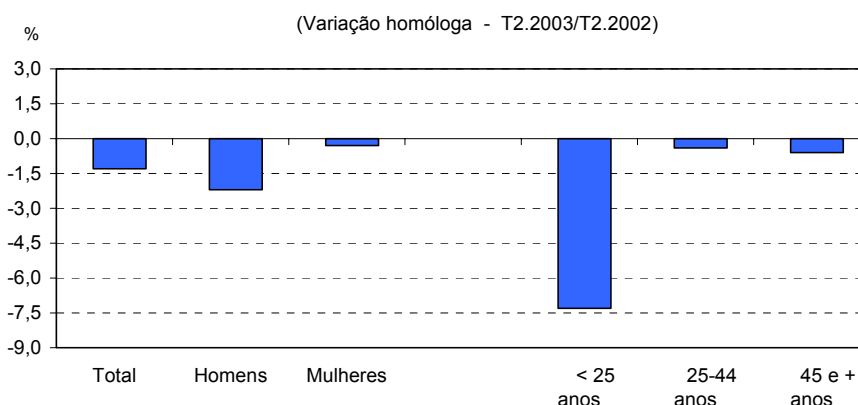
A população com emprego, no 2º trimestre de 2003, segundo o Inquérito ao Emprego do INE, era estimada em 4852,2 mil trabalhadores. Neste total havia 2623,8 mil homens e 2228,4 mil mulheres, 550,7 mil jovens com menos de 25 anos e 4301,5 mil adultos com idades superiores a estas.

Face ao trimestre homólogo do ano anterior, verificou-se uma variação negativa do volume de emprego traduzida, em termos globais, em -64,5 mil postos de trabalho, o equivalente a uma quebra anual de 1,3%. O volume de emprego diminuiu, depois de vários anos de sucessivos acréscimos.

Na análise da evolução por género podemos verificar que a diminuição do emprego se sentiu, particularmente, nos homens, -2,2% do que em igual trimestre de 2002 (equivalente a -58,1 mil empregos). Quanto às mulheres, confirma-se uma evolução menos desfavorável com a redução de 0,3% que se pode traduzir em -6,4 mil postos de trabalho.

A evolução segundo a idade mostra uma acentuada quebra do nível de emprego nos jovens que com -7,3% viram, assim, reduzidos em 43,6 mil os respectivos postos de trabalho, comparativamente ao mesmo trimestre do ano anterior. Os adultos, de 25-44 anos e de 45 e mais anos de idade, apresentavam, igualmente, uma evolução negativa de emprego, suportando, no seu conjunto, uma quebra de 20,9 mil empregos. Contrariando esta evolução, as mulheres adultas de 25-44 anos registavam um aumento de emprego de 1,2% (+13,4 mil). Verifica-se, assim, que o referido aumento de actividade das mulheres deste grupo etário se fez, em parte, de forma positiva pela via do emprego (cerca de 1 em cada 4 mulheres entraram na actividade económica através do emprego).

Evolução do Emprego segundo o Género e a Idade



A relação entre a população empregada e a população total (de 15 anos e mais de idade) mostra uma razão de 58,0%, valor inferior ao observado no trimestre homólogo de 2002. A evolução deste indicador foi desfavorável para a população masculina e feminina, para os adultos e, principalmente, para os jovens, traduzindo a diminuição do volume de emprego nestes sectores da população.

Relação Emprego / População(*) por Género e Grupo Etário (%)

	T2.2002	T2.2003
Total	59,1	58,0
Homens	67,5	65,6
Mulheres	51,4	51,0
15-24 anos	41,9	38,6
25-44 anos	83,9	83,0
45 e + anos	47,2	46,6

Fonte: Inquérito ao Emprego - INE - Portugal

(*) Relação entre a população empregada e a população total com 15 e mais anos de idade

A população empregada por sector de actividade económica, no 2º trimestre de 2003, distribuía-se da seguinte forma:

	Mil.	%
Total	4 852,2	100,0
Agricultura, Silvicultura e Pesca	629,1	13,0
Indústria, Construção, Energia e Água	1 603,5	33,0
Serviços	2 619,6	54,0

Comparativamente ao mesmo período do ano anterior, assistiu-se à diminuição do emprego no sector da "Indústria, Construção, Energia e Água", onde o número de postos de trabalho sofria uma quebra de 3,8% (-63,3 mil). No sector dos "Serviços", a evolução também foi negativa com -0,8% (-20 mil empregos) do que no mesmo trimestre do

ano anterior. Ao contrário, a “Agricultura, Produção Animal Caça e Silvicultura” viu aumentar o seu número de postos de trabalho em 3,1% (+18,7 mil).

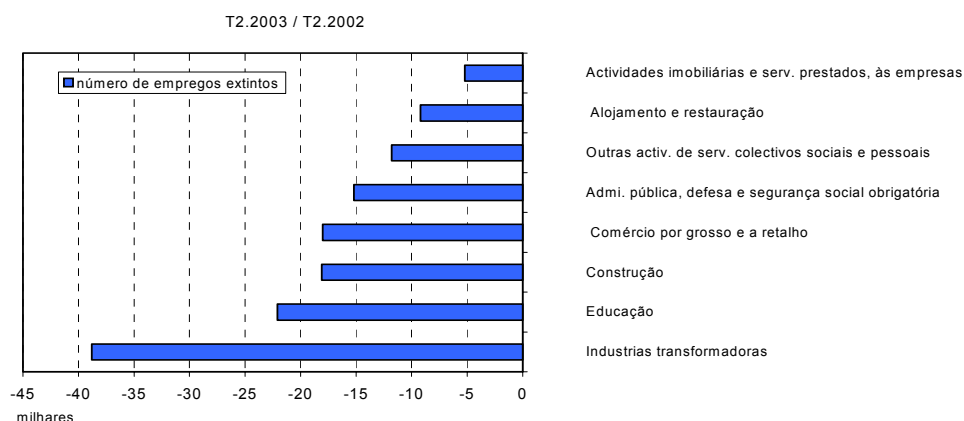
È de salientar que a diminuição do emprego no sector dos “Serviços” afectou somente os homens, uma vez que o número de mulheres com emprego neste sector de actividade registava uma variação positiva de 0,3% (+4,4 mil).

As “Indústrias Transformadoras” e a “Construção” surgem como actividades do sector “Secundário” onde se registou a mais acentuada quebra do volume de emprego, -3,7% e -3,1% respectivamente, correspondendo a -38,8 mil e -18,1 mil empregos do que em igual trimestre de 2002.

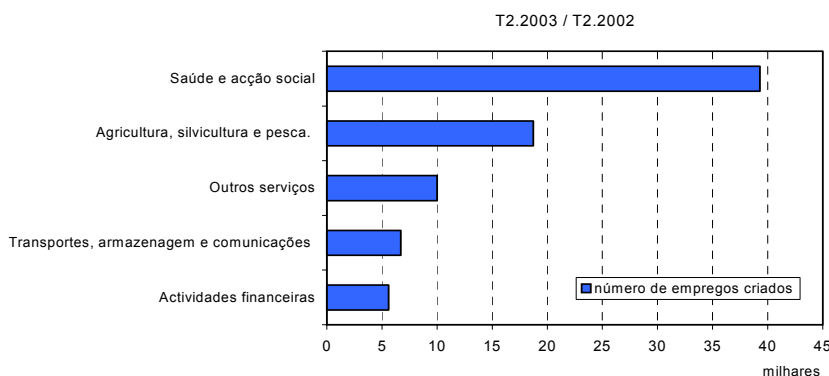
No sector dos “Serviços”, as mais acentuadas quebras de emprego tiveram lugar na “Educação”, no “Comércio por Grosso e a Retalho” e na “Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória” com, respectivamente, -22,1 mil, -18 mil e -15,2 mil postos de trabalho do que no trimestre homólogo de 2002.

Com evolução favorável destacam-se, para além da referida “Agricultura, Silvicultura e Pesca”, as actividades de “Saúde e Acção Social”, onde se observou um incremento de 39,3 mil empregos.

Ramos de Actividade Económica onde se registou Diminuição de Emprego



Ramos de Actividade Económica onde se registou Aumento de Emprego



A estrutura do emprego por profissões continua a manifestar o predomínio do grupo “Operários, Artífices e Trabalhadores Similares” com um peso relativo de 20,6% no total do emprego do Continente, em segundo lugar surge o grupo “Pessoal dos Serviços e Vendedores” com 13,2%. Salienta-se a importância dos “Trabalhadores não Qualificados” que, com 12,6% do emprego global, detêm o terceiro lugar nos grupos de profissões. Ainda com um significativo peso relativo (11,7%) continuam os “Agricultores, e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pesca.”

Existem diferenças assinaláveis na estrutura do emprego por profissões segundo o género. Nas mulheres continuam a predominar as profissões características do sector terciário como “Pessoal dos Serviços e Vendedores” e “Pessoal Administrativo e Similares” que, no seu conjunto, ocupavam cerca de 33,1% do emprego feminino. Nos homens prevalecem as profissões do sector secundário como “Operários, Artífices e Trabalhadores Similares” e “Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhos de Montagem”, representando, no seu total, 42,1% do emprego masculino. Os “Trabalhadores não Qualificados” são essencialmente mulheres, representando 17,7% do emprego feminino enquanto nos homens a percentagem desce para 8,2%. Também os “Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pesca” apresentam, na estrutura do emprego feminino, um peso relativo superior ao que detêm no emprego masculino (12,9% contra 10,7%). Ao contrário, verifica-se que os “Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores das Empresas” são essencialmente homens, representando 10,7% do emprego masculino e 5,9% do emprego feminino.

Estrutura do Emprego por Grupos de Profissões, segundo o Género – T2.2003

	%		
	HM	H	M
Total	100,0	100,0	100,0
Quadros sup. adm. pública, dirigentes quadros sup. empresa	8,5	10,7	5,9
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	7,1	5,1	9,4
Técnicos profissionais de nível intermédio	7,1	7,6	6,5
Pessoal administrativo e similares	9,9	7,1	13,1
Pessoal dos serviços e vendedores	13,2	7,4	20,0
Agricultores e trab. qualificados da agricultura e pesca	11,7	10,7	12,9
Operários, artífices e trabalhadores similares	20,6	29,5	10,0
Operadores de instalações e máquinas e trab. montagem	8,8	12,6	4,3
Trabalhadores não qualificados	12,6	8,2	17,7
Forças armadas	0,6	1,1	0,1

Fonte: Inquérito ao Emprego - INE – Portugal

Relativamente ao 2º trimestre de 2002, o volume de emprego diminuiu, significativamente, nos grupos “Operários, Artífices e Trabalhadores Similares”, “Trabalhadores não Qualificados” e “Pessoal dos Serviços e Vendedores” ao apresentarem, respectivamente, -48,4 mil, -38,3 mil e -31,1 mil postos de trabalho do que no mesmo trimestre do ano anterior. A descida de emprego no grupo “Pessoal dos Serviços e Vendedores” afectou, apenas, os homens, verificando-se, nas mulheres, uma subida o que reforça, assim, a sua importância relativa nestas profissões.

Com evolução positiva em termos de emprego é de referir o significativo aumento de 13% (+47,2 mil postos de trabalho) no grupo “Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa”. Outro destaque vai para o aumento do número de “Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura” (+20,7 mil), confirmando a evolução do emprego já, anteriormente, referida para o sector de actividade agrícola.

Atendendo à situação na profissão dos 4852,2 mil trabalhadores com emprego, a maioria, 3521,2 mil, eram trabalhadores por conta de outrem, 1232,7 mil trabalhavam por conta própria (919,6 mil como “isolados”, e 313,1 mil como “empregadores”), os restantes 98,3 mil eram trabalhadores familiares não remunerados e outros.

Comparativamente ao 2º trimestre de 2002, diminuiu o número de trabalhadores por conta de outrem em 1,3% (-46,3 mil). No emprego por conta própria assinala-se uma variação pouco significativa do número de “isolados” (-0,2%) bem como do número de “empregadores (+0,2%). Os trabalhadores familiares não remunerados apresentam-se em número inferior (-15%), cabendo esta quebra, exclusivamente, à diminuição do número de mulheres nesta situação.

Quanto ao tipo de contrato dos 3521,3 mil trabalhadores por conta de outrem, verifica-se que 2776,2 mil possuíam um contrato permanente, 566,8 mil trabalhavam com contrato com termo, enquanto os restantes 178,3 mil tinham um trabalho sazonal, pontual ou ocasional ou trabalhavam em regime de prestação de serviços. O emprego não permanente (com termo, sazonal, pontual ou ocasional e ainda, prestação de serviços), abrangia, assim, um total de 745,1 mil trabalhadores, representando 21,2% do emprego por conta de outrem.

Estrutura do Emprego por Conta de Outrem por Tipo de Contrato T2-2003



Comparativamente ao 2º trimestre de 2002, a diminuição do emprego por conta de outrem fez-se sentir nos contratos sem termo, nos contratos com termo e, principalmente, nas outras situações de trabalho não permanente (trabalho sazonal, pontual ou ocasional e prestação de serviços). Enquanto os contratos sem termo e os contratos com termo diminuíam, respectivamente, 0,3% e 1,6%, as outras modalidades de emprego não permanente (trabalho sazonal, pontual ou ocasional e prestação de serviços) registavam uma significativa quebra de 14,2% (-29,5 mil).

As mulheres continuam a ser mais atingidas por situações de emprego precário (23,2% das mulheres empregadas por conta de outrem não tinham um contrato permanente, no caso dos homens esta percentagem descia para 19,4%).

Quanto às habilitações escolares da população com emprego verifica-se que a maioria dos trabalhadores, 76 %, possuía o ensino obrigatório ou inferior. Os habilitados com cursos secundários e superiores representavam, no seu conjunto, 24% do emprego.

Em relação a períodos anteriores, continua a observar-se o aumento gradual da proporção de trabalhadores mais habilitados.

Estrutura do Emprego por Nível de Ensino

	%	
	T2.2002	T2.2003
Total	100,0	100,0
Até ao Básico – 3º ciclo	77,4	76,0
Secundário e Superior	22,6	24,0

Fonte: Inquérito ao Emprego - INE – Portugal

3.3 POPULAÇÃO DESEMPREGADA

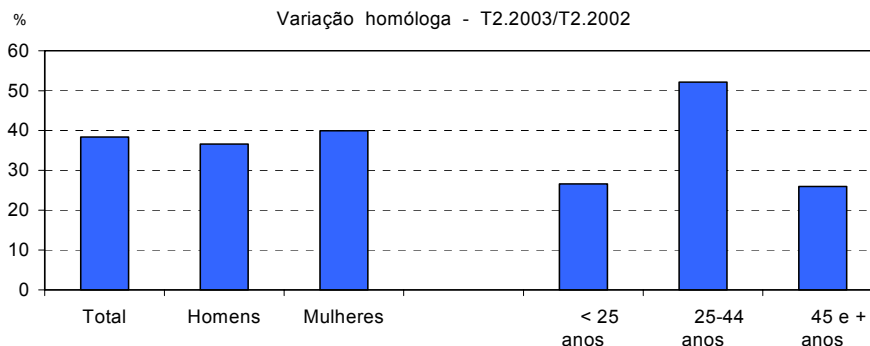
Os dados do Inquérito ao Emprego do INE, relativos ao 2º trimestre de 2003, estimam uma população desempregada de 329,3 mil indivíduos, no Continente. Neste número contavam-se 149,8 mil homens e 179,5 mil mulheres, 89 mil jovens com menos de 25 anos e 240,3 mil adultos.

O desemprego registou, relativamente ao trimestre homólogo de 2002, um agravamento de 38,4%, o equivalente a +91,3 mil desempregados.

O aumento do desemprego sentiu-se na população masculina e feminina, sendo mais acentuado nas mulheres, com +39,9%, o equivalente a +51,2 mil desempregadas. Confirma-se, assim, que o aumento do número de mulheres activas, anteriormente referido, se fez negativamente através do desemprego.

Evolução do Desemprego segundo o Género e a Idade

Variação homóloga - T2.2003/T2.2002



Por grupo etário, verificou-se o agravamento generalizado do desemprego nos jovens e nos adultos. O aumento mais elevado registou-se nos adultos pertencentes ao grupo 25-44 anos, com +52,2%, o equivalente a +57,9 mil desempregados do que no mesmo período do ano anterior. O aumento do número de activos neste grupo etário, anteriormente referido, foi ocasionado, deste modo, pela via do desemprego.

Quanto aos jovens desempregados, aumentaram 26,6% (+18,7 mil), enquanto os desempregados adultos, com idades superiores a 44 anos, aumentavam 25,9% (+ 14,7 mil).

Neste trimestre acentuou-se, assim, a proporção no desemprego dos adultos pertencentes ao grupo etário 25-44 anos que passaram a representar mais de metade do desemprego global (51,3%) contra 46,6% no mesmo trimestre do ano anterior.

Na distribuição dos desempregados pela experiência anterior de trabalho, “procura de primeiro emprego” e “procura de novo emprego,” o crescimento homólogo em termos percentuais é semelhante (+38,9% e +38,2%, respectivamente), mantendo-se uma estrutura de desemprego muito próxima da verificada há um ano.

Estrutura do Desemprego por Procura de Primeiro ou Novo Emprego

	%	
	T2.2002	T2.2003
Total	100,0	100,0
Primeiro Emprego	12,5	12,6
Novo Emprego	87,5	87,4

Fonte: Inquérito ao Emprego - INE - Portugal

Tendo em conta o tempo de duração do desemprego, verifica-se que a maioria dos desempregados, 211,4 (64,2%), procuravam emprego há menos de um ano, enquanto 116,7 mil (35,4%), eram desempregados de longa duração, com um ano ou mais de procura de emprego.

No desemprego de curta duração destaca-se o número dos que têm um tempo de desemprego inferior ou igual a seis meses, 149,4 mil. Este grupo de desempregados representava 45,4% do total e 77,7% do desemprego de curta duração.

No desemprego de longa duração, 58,1 mil indivíduos encontravam-se numa situação de desemprego há mais de dois anos, representando 17,6% do desemprego global e 49,8% do desemprego de longa duração.

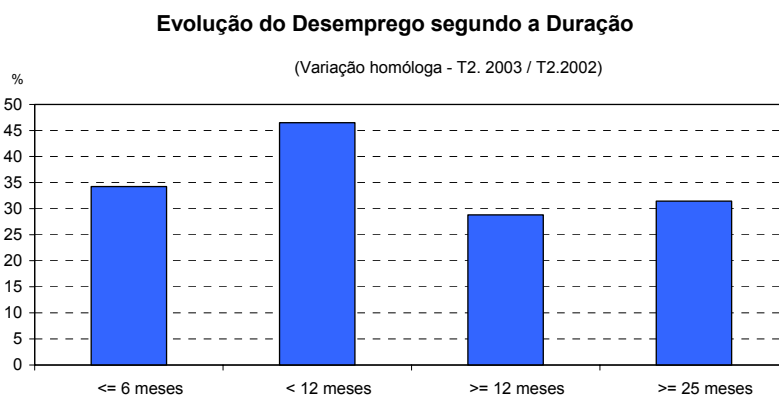
População Desempregada por Tempo Duração do Desemprego

	T2.2002		T2.2003	
	Mil.	%	Mil	%
Total	238,0	100,0	329,2	100,0
≤ 6 meses	111,3	46,8	149,4	45,4
< 12 meses	144,3	60,6	211,4	64,2
≥12 meses	90,6	38,1	116,7	35,4
≥25 meses	44,2	18,6	58,1	17,6
Outros*	3,1	1,3	1,1	0,3

Fonte: Inquérito ao Emprego - INE - Portugal

* Desempregados que pensam trabalhar nos próximos 3 meses

Relativamente ao ano anterior, o desemprego aumentou nas situações de curta e longa duração, no entanto, as recentes entradas no desemprego de um significativo número de trabalhadores motivou o acréscimo mais acentuado do desemprego de curta duração. Como consequência desta evolução, o peso relativo do desemprego de curta duração aumentou de 60,6% no 2º trimestre de 2002 para 64,2% no 2º trimestre de 2003, enquanto o desemprego de longa duração alterava o seu peso relativo de 38,1% para 35,4%, no decorrer do mesmo período.



No que respeita às habilitações escolares dos trabalhadores desempregados, 76,0% possuíam um nível de ensino inferior ao secundário (ensino básico ou sem qualquer grau de ensino). Os habilitados com curso secundário ou superior detinham o peso relativo de 24,0%.

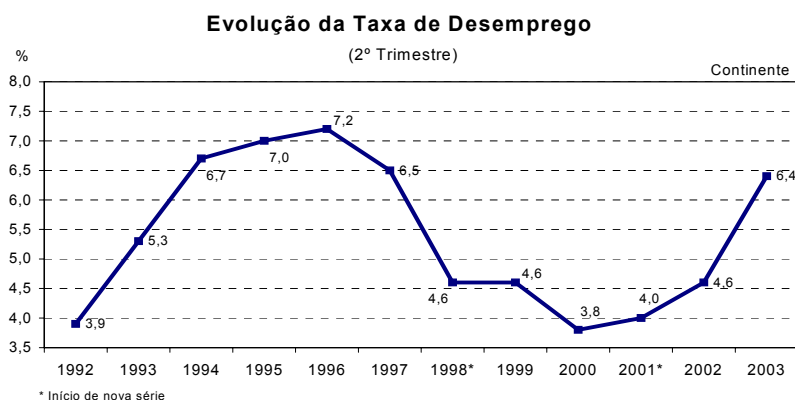
Relativamente ao trimestre homólogo do ano anterior, o desemprego aumentou nos dois grupos de desempregados, registando os mais habilitados um aumento mais significativo o que, conseqüentemente, reforçou a sua proporção no total do desemprego.

Estrutura do Desemprego por Nível de Ensino

	%	
	T2.2002	T2.2003
Total	100,0	100,0
Até ao Básico – 3º ciclo	76,6	76,0
Secundário e Superior	23,4	24,0

Fonte: Inquérito ao Emprego - INE - Portugal

A taxa de desemprego calculada para o Continente atingia 6,4% (+1,7 pontos percentuais do que no trimestre homólogo do ano anterior), apresentando-se com o valor mais elevado dos últimos cinco anos e retomando um nível muito próximo do de 1997.



De acordo com a evolução já referida para o volume de desemprego, os homens e as mulheres sofreram agravamentos das correspondentes taxas que atingem, respectivamente, 5,4% e 7,5%. Estes valores representam +1,5 e +2 pontos percentuais do que os verificados no 2º trimestre de 2002.

A taxa de desemprego por grupo etário aumentou nos três grupos referidos. Nos jovens registou-se o agravamento mais significativo, +3,3 pontos percentuais, atingindo 13,9%. Nos adultos, aumentou 2,1 pontos percentuais para o grupo etário 25-44 anos e 0,7 pontos percentuais para o grupo de 45 anos e mais, fixando-se, respectivamente, em 6,5% e 3,7% .

Taxa de Desemprego por Género e Grupo Etário

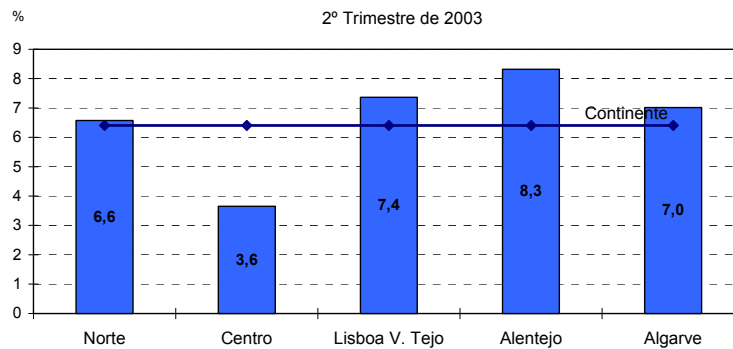
	%	
	T2.2002	T2.2003
Total	4,6	6,4
Homens	3,9	5,4
Mulheres	5,4	7,5
15-24 anos	10,6	13,9
25-44 anos	4,4	6,5
45 e + anos	2,9	3,7

Fonte: Inquérito ao Emprego - INE - Portugal

Por região NUTSII, a maior taxa de desemprego continua a situar-se no Alentejo com 8,3%, valor superior em 1,9 pontos percentuais, relativamente ao valor médio do Continente. O segundo lugar é ocupado por Lisboa e Vale do Tejo com 7,4%. Ainda com valor superior à média do Continente deparam-se o Algarve e Norte, respectivamente 7,0% e 6,6%. A região Centro, com 3,6%, continua a mostrar a mais baixa taxa de desemprego do Continente.

Relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior, destaca-se o aumento do desemprego na região do Alentejo com um agravamento de 3,3 pontos percentuais da respectiva taxa. As regiões do Algarve e Norte apresentam, também, significativos aumentos no período em análise, respectivamente, +2,5 e +2,4 pontos percentuais. A região Centro mantém, a par da menor taxa de desemprego o aumento menos significativo (+0,9 pontos percentuais).

Taxa de Desemprego por Região NUTS II



3.4 INDICADORES COMPLEMENTARES DO MERCADO DE TRABALHO

O Inquérito ao Emprego do INE permite obter outros indicadores que podem ser usados para uma mais completa caracterização do mercado de trabalho. Estes indicadores possibilitam conhecer o número de indivíduos que, não sendo classificados como desempregados, segundo o conceito de desemprego utilizado (conceito do BIT), se encontram numa situação de inatividade por não cumprirem todos os critérios exigidos para serem considerados desempregados como é o caso dos inactivos disponíveis⁽¹⁾ e ainda dos inactivos desencorajados⁽²⁾. Para lá desta população, é igualmente possível destacar do emprego o conjunto de indivíduos que têm uma duração habitual de trabalho inferior à duração normal e que declararam pretender trabalhar mais horas, encontrando-se, assim, numa situação de subemprego visível⁽³⁾.

Activos, Empregados, Desempregados e outros Indicadores Complementares do Mercado de Trabalho

Total do País	Mil.	
	T2.2002	T2.2003
Activos (conceito BIT)	5 375,7	5 403,0
Empregados (conceito BIT)	5 132,7	5 066,9
Desempregados (conceito BIT)	243,0	336,1
Inactivos Disponíveis (1)	75,1	86,6
Inactivos Desencorajados (2)	26,4	30,7
Subemprego Visível (3)	44,1	51,7

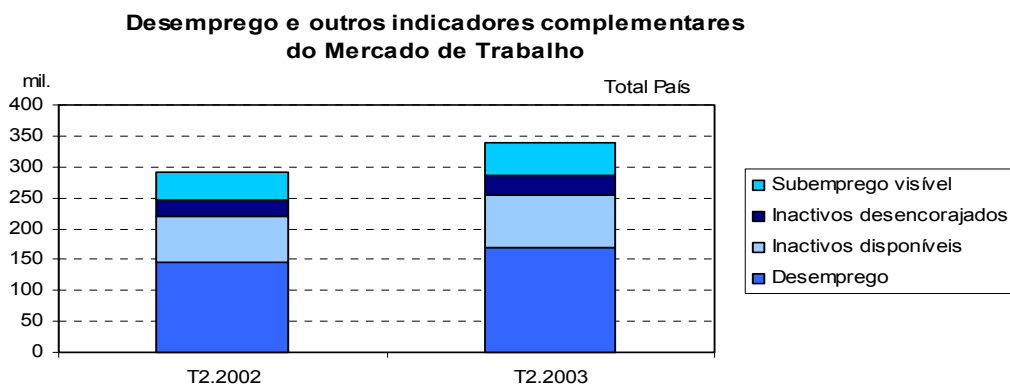
Fonte: Inquérito ao Emprego - INE - Portugal

⁽¹⁾ Inactivos que pretendem trabalhar e estão disponíveis, mas não fizeram diligências nas últimas 4 semanas.

⁽²⁾ Inactivos que, estando disponíveis para trabalhar, procuraram emprego há mais de 4 semanas ou nunca procuraram, apresentando os seguintes motivos para o desencorajamento: não ter instrução suficiente, não saber como procurar, não valer a pena procurar, não haver empregos disponíveis.

⁽³⁾ Empregados com duração habitual do trabalho inferior à duração normal do posto de trabalho, que declaram pretender trabalhar mais horas

Relativamente ao 2º trimestre de 2002, aumentou, como já se referiu, o volume de desempregados, tendo aumentado, também, o número de “activos disponíveis” (+11,5 mil), de “inactivos desencorajados” (+4,3 mil), bem como o “subemprego visível” (+7,6 mil).



4 FORÇAS DE TRABALHO - PORTUGAL NO CONTEXTO DA UNIÃO EUROPEIA

O Inquérito às Forças de Trabalho², realizado pelo EUROSTAT na primavera de 2002, incidiu sobre uma base de população de 374,8 milhões de pessoas, residentes no espaço ocupado pela Europa dos quinze (EU15). Nesta população contavam-se 10,4 milhões de residentes no espaço português.

Da análise do nível de habilitação escolar³ da população da EU15, os dados do “Inquérito às Forças de Trabalho” apontavam para um nível superior de escolaridade em 21,8% da população de 25-64 anos. Para Portugal foi calculada uma proporção significativamente mais reduzida, apenas 9,4% dos indivíduos com estas idades possuíam um nível de habilitação superior, apresentando-se como o valor mais baixo de toda a União.

A população em formação representava 8,5% dos indivíduos pertencentes ao grupo etário 25-64 anos. Em alguns Estados membros a formação ocupava um número considerável de indivíduos. No Reino Unido, Finlândia, Suécia, Dinamarca e Holanda, mais de 15% dos indivíduos com aquelas idades participavam em formação. As mais baixas taxas eram assinaladas na Grécia, França e Portugal, com valores inferiores 3%.

Do total de jovens com idades compreendidas entre 18-24 anos, 18,8% tinham abandonado prematuramente a escola⁴. O abandono escolar prematuro atingia as proporções mais elevadas nos países do sul da Europa, como Espanha e Itália onde, respectivamente, 29% e 24,3% dos jovens não terminavam a sua formação escolar. Em Portugal esta situação atingia 45,5% dos jovens com aquelas idades, tornando-se a mais pesada de toda a EU15.

A população economicamente activa totalizava 176,4 milhões de indivíduos em toda a EU15, representando 47,1% da população total de toda a União. Em Portugal abrangia 51,9% dos residentes, verificando-se, assim, uma taxa de actividade significativamente superior à média da União.

Com emprego contavam-se 163 milhões de indivíduos em toda a União, calculando-se uma taxa de emprego (percentagem de pessoas com emprego na população com idades de 15 a 64 anos) de 64,2%. Relativamente a 2001 este indicador mostra uma variação positiva de +0,3 pontos percentuais. A mais elevada taxa de emprego continua a pertencer à Dinamarca (76,4%) enquanto a mais baixa pertencia à Itália (55,4%). Portugal, com 68,6%, situava-se acima do valor médio da União, apresentando, relativamente ao ano anterior, uma variação negativa de -0,2 pontos percentuais.

Observando a taxa de emprego segundo o género, poderá constatar-se que continuam a subsistir diferenças significativas entre homens e mulheres na maioria dos países da União. As mulheres, com uma taxa de emprego de 55,5%, mantinham um valor de cerca de 18 pontos percentuais abaixo do atingido pelos homens. A mais elevada taxa de emprego de mulheres continua a pertencer à Dinamarca (72,6%) enquanto a mais baixa, do mesmo modo,

² O EUROSTAT, (Serviço de Estatística da União Europeia) realiza anualmente nos 15 Estados membros um inquérito às forças de trabalho, utilizando métodos e definições que permitem uma informação harmonizada de maneira a possibilitar a obtenção de dados comparáveis entre os diferentes Estados.

³ O EUROSTAT considera 3 níveis: secundário inferior ou menos, secundário superior e superior.

⁴ O EUROSTAT considera como jovens que abandonam prematuramente a escola, a população com idades de 18 a 24 anos que abandona o sistema educativo com baixo nível escolar (nível secundário inferior).

pertencia à Itália (41,9%). As mulheres portuguesas, com uma taxa de emprego de 62,1%, mantinham um valor superior à média da EU15, apresentando uma diferença em relação aos homens de cerca de 15 pontos percentuais.

A taxa de emprego dos trabalhadores mais idosos (55 a 64 anos) era de 39,8% no conjunto dos países da EU15, mantendo-se em alta relativamente a anos anteriores. Esta taxa continua a apresentar os valores mais baixos (inferiores a 30%) na Bélgica, Luxemburgo, Áustria e Itália, e atinge os valores mais elevados (superiores a 50%) na Suécia, Dinamarca, Reino Unido e Portugal.

O emprego a tempo parcial ocupava 18,2% dos trabalhadores em toda a União, permanecendo com acentuadas disparidades a sua utilização entre os vários Estados membros: de 43,8% na Holanda como valor mais alto, a 4,5% na Grécia como valor mais baixo. Em Portugal a proporção de emprego a tempo parcial era de 11,3%, situando-se aquém da média da União. As mulheres são as principais utilizadoras desta modalidade de trabalho, que expressa 33,5% do emprego total feminino em toda a União. Por países, os valores vão de 72,8% na Holanda como valor mais elevado, a 8,1% na Grécia como valor mais baixo, enquanto percentagem de mulheres portuguesas a trabalhar a tempo parcial se situava em 16,4%.

Na repartição do emprego por sectores de actividade económica, continuam a persistir diferenças assinaláveis entre alguns Estados membros. O sector dos serviços empregava 67,8% dos trabalhadores da União, continuando a ocupar a mais elevada proporção de emprego no Luxemburgo (77,9%) e a mais baixa em Portugal (53,9%). Por seu lado o sector agrícola representava 4,0% do emprego da EU15. Afastando-se da média comunitária, este sector atingia os valores mais elevados na Grécia e em Portugal, respectivamente, 15,8% e 12,5%. A menor proporção de emprego neste sector (1,4%) pertencia ao Reino Unido.

O emprego assalariado ocupava um total de 137,5 milhões de trabalhadores, representando 84,4% do emprego global, a restante população com emprego eram trabalhadores por conta própria (15,6%) a maioria dos quais trabalhadores isolados. Portugal continua a deter uma das mais elevadas percentagens de emprego por conta própria, 27,3%, seguindo-se à Grécia e à Itália.

As situações de emprego precário, como os contratos não permanentes, afectavam 13,1% dos trabalhadores assalariados de toda a União. Em Portugal esta percentagem atingia 21,8%. A mais elevada proporção de contratos não permanentes pertencia à Espanha (31,2%) enquanto a mais baixa se registava no Luxemburgo (4,3%).

O número de desempregados apurado pelo “Inquérito às Forças de Trabalho” de 2002 em toda a União Europeia atingia 13,5 milhões, calculando-se uma taxa de desemprego de 7,6%. Nos Estados membros, os valores variavam entre 11,1%, como valor mais elevado, pertencente à Espanha e 2,6%, como valor mais baixo, pertencente ao Luxemburgo e Holanda. Portugal com 4,5% mantinha, ainda, uma taxa de desemprego relativamente baixa, quando comparada com a média da EU15.

Inquérito às Forças de Trabalho - 2002
Principais Resultados

	EU-15	Portugal
População total (1000)	374 849	10 359
Taxa de actividade (%)	47,1	51,9
Nível de habilitação escolar (25-64 anos) (%)		
Secundário inferior ou menos	35,4	79,4
Secundário superior	42,9	11,3
Superior	21,8	9,4
4.1.1.1 Participação em formação		
Em formação (25-64 anos) (%)	8,5	2,9
Jovens que abandonaram prematuramente a escola (18-24 anos) (%)	18,8	45,5
4.1.1.2 Emprego total (1000)	162 974	5 133
Taxa de emprego (%)		
Homens e mulheres (15-64 anos)	64,2	68,6
Homens e mulheres (55-64 anos)	39,8	51,4
Mulheres (15-64 anos)	55,5	61,2
Homens (15-64 anos)	72,9	76,3
Jovens (15-24 anos)	40,5	42,1
A tempo parcial (%)	18,2	11,3
Na agricultura (%)	4,0	12,5
Na indústria (%)	28,2	33,6
Nos serviços (%)	67,8	53,9
Emprego assalariado (1000)	137 501	3 733
Em % do emprego total	84,4	72,7
Contratos a prazo	13,1	21,8
Desemprego total (1000)	13 453	243
Taxa de desemprego (%)	7,6	4,5

Fonte: EUROSTAT – Inquérito às Forças de Trabalho - 2002

Dados mais recentes sobre o desemprego, publicados pelo EUROSTAT, relativos a Junho de 2003, apresentavam uma taxa de desemprego, corrigida de variações sazonais de 8,1% para o conjunto dos quinze países da União Europeia. Este valor representa um aumento de 0,4 pontos percentuais, relativamente ao mesmo mês do ano anterior. Todos os Estados membros, com dados disponíveis no mês referido, apresentavam aumentos das respectivas taxas de desemprego.

As taxas de desemprego situavam-se entre 3,7%, como valor mais baixo, conseguido pelo Luxemburgo e 11,4%, como valor mais elevado, pertencente à Espanha. Portugal registou, no mesmo período, uma taxa de 7,3%, mudando para o sétimo lugar na hierarquização dos países e apresentando a mais acentuada subida anual de toda a União, com +2,5 pontos percentuais (de 4,8% em Junho de 2002 para 7,3% em Junho de 2003).

A taxa de desemprego dos homens da EU15 aumentou 0,5 pontos percentuais, situando-se em 7,4% em Junho de 2003, enquanto a taxa de desemprego das mulheres aumentava 0,3 pontos percentuais, fixando-se em 9,0%. Em Portugal, no mesmo período, o agravamento da taxa de desemprego foi de +2,3 pontos percentuais para os homens

e de +2,7 pontos percentuais para as mulheres, atingindo valores de, respectivamente, 6,3% e 8,4% em Junho de 2003.

A taxa de desemprego dos jovens da União Europeia, com menos de 25 anos, era de 15,7% em Junho de 2003, comparada com 15,1% em Junho de 2002 (+0,6 pontos percentuais). Os jovens portugueses apresentavam uma taxa de desemprego de 15,0%, valor consideravelmente mais elevado do que o calculado em Junho de 2002 (+3,9 pontos percentuais).

Taxa de Desemprego na União Europeia e em Portugal

	EU 15		Portugal	
	Junho 2002	Junho 2003	Junho 2002	Junho 2003
Taxa de Desemprego (%)	7,7	8,1	4,8	7,3
Homens	6,9	7,4	4,0	6,3
Mulheres	8,7	9,0	5,7	8,4
Menos de 25 anos	15,1	15,7	11,1	15,0
25 anos e mais	6,7	7,0	3,8	6,1

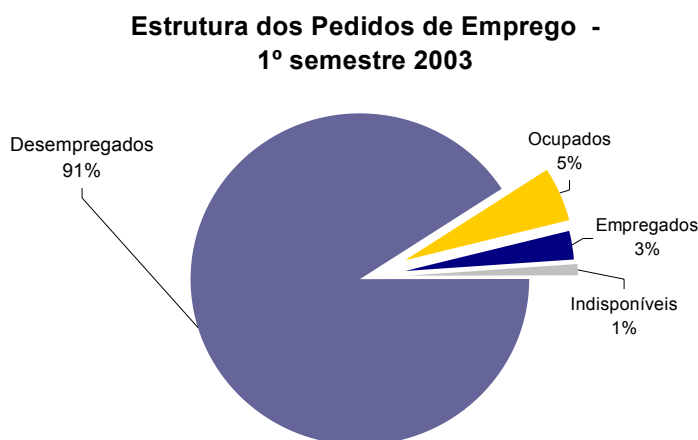
Fonte: EUROSTAT – Euro-Indicateurs- communiqué de presse

5 MOVIMENTO REGISTADO NOS CENTROS DE EMPREGO

5.1 SITUAÇÃO NO FIM DO 1º SEMESTRE DE 2003

5.1.1 Desemprego registado

No fim do 1º semestre de 2003, estavam registados nos Centros de Emprego (CTE) do Continente 445919 pedidos de emprego. A distribuição destes por categorias, indicava que 90,8% dos indivíduos à procura de emprego pertencia ao grupo dos desempregados.



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Relativamente ao período homólogo de 2002, os pedidos de emprego aumentaram 25,0%, reflectindo o acréscimo do número de desempregados (+28,3%). A categoria dos empregados que pretendiam mudar de emprego diminuiu 15,1%.

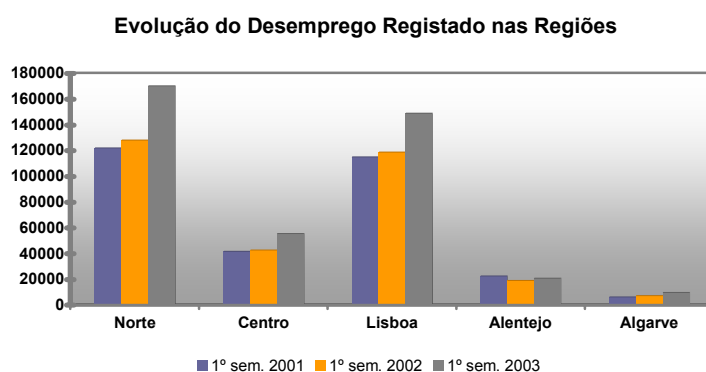
Pedidos de Emprego por Categoria

Continente	1º sem. 2001	1º sem. 2002	1º sem. 2003	Δ% sem. 2003/2002
Total	341 520	356 652	445 919	+25,0
Desempregados	306 860	315 368	404 727	+28,3
Ocupados	17 452	21 183	23 259	+9,8
Empregados	13 050	15 649	13 292	-15,1
Indisponíveis	4 158	4 452	4 641	+4,2

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Como resposta a este acréscimo de desempregados, os Serviços Públicos de Emprego actuaram numa maior integração dos mesmos em programas especiais de emprego, situação que resultou num crescimento anual de 9,8% na categoria “Ocupados”.

O aumento do número de desempregados ficou a dever-se aos acréscimos verificados em todas as regiões: Norte (+33,0%), Centro (+30,4%), Lisboa VT (+25,5%), Alentejo (+8,3%) e Algarve (+32,8%).



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

À semelhança de semestres anteriores continua a predominar a mesma concentração geográfica de registos por parte dos desempregados: cerca de 78,8% das inscrições foram realizadas no Norte e em Lisboa e Vale do Tejo.

Procuravam um novo emprego 93,6% e apenas 6,4% o primeiro emprego. Relativamente ao final do 1º semestre de 2002, assiste-se a um aumento em ambas as categorias de desempregados, embora mais acentuado entre os que desejavam um novo emprego (+28,8%).

Desemprego Registrado por Categoria

Continentes	1º sem. 2001	1º sem. 2002	1º sem. 2003	Δ% sem. 2003/2002
Total	306 860	315 368	404 727	+28,3
Primeiro Emprego	25 459	21 104	25 726	+21,9
Novo Emprego	281 401	294 264	379 001	+28,8

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

A maior incidência do desemprego registado continua a verificar-se no género feminino, o que representa 56,4%, enquanto o desemprego masculino detém o peso relativo de 43,6%. Relativamente ao período homólogo de 2002 verifica-se um aumento do desemprego em ambos os géneros, sendo o masculino superior ao verificado no feminino notando-se, nos últimos três anos, um acréscimo continuado do peso relativo do género masculino, com um ganho, em média, próximo dos dois pontos percentuais.

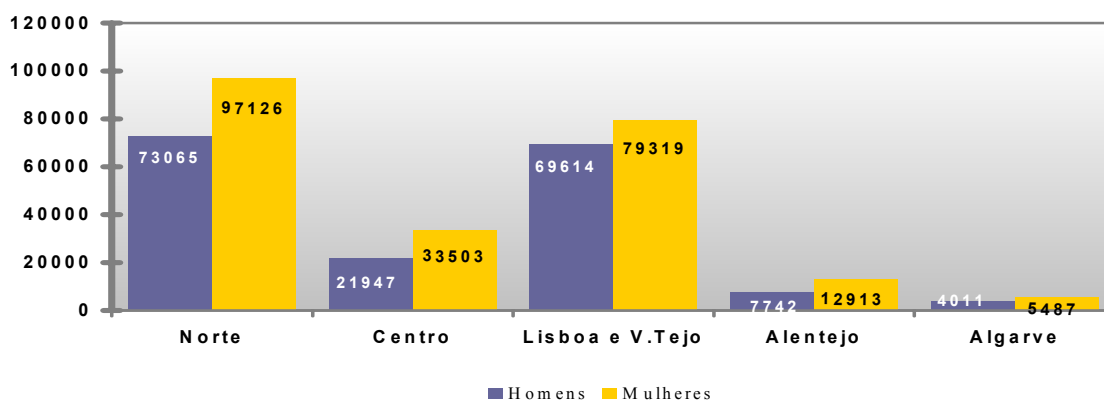
Desemprego Registrado por Género

Continente	1º sem. 2001	1º sem. 2002	1º sem. 2003	Δ% sem. 2003/2002
Total	306 860	315 368	404 727	+28,3
Homens	121 869	129 248	176 379	+36,5
Mulheres	184 991	186 120	228 348	+22,7

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

É no Alentejo, que existe a maior diferença de proporção entre o volume de desempregados do género masculino e feminino, ou seja 25,0 pontos percentuais. A região onde esta diferença é menos acentuada é a de Lisboa VT, com apenas 6,6 pontos percentuais.

Distribuição dos Desempregados por Região e NUTS II, segundo o Género - 1º semestre 2003



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

No que respeita à variável idade, o grupo etário dos 35-54 anos, é o que concentra o maior número de desempregados registados, correspondendo a 38,9% do total. Face ao semestre homólogo, ocorreu, neste escalão etário, um aumento de 26,0% no número de desempregados.

Em termos de evolução anual do desemprego, pode observar-se o aumento em todos os escalões etários, sendo o mais significativo entre os desempregados de 25 até 34 anos (+37,6%) e entre os jovens com menos de 25 anos (+31,3%).

Desemprego Registrado por Grupo Etário

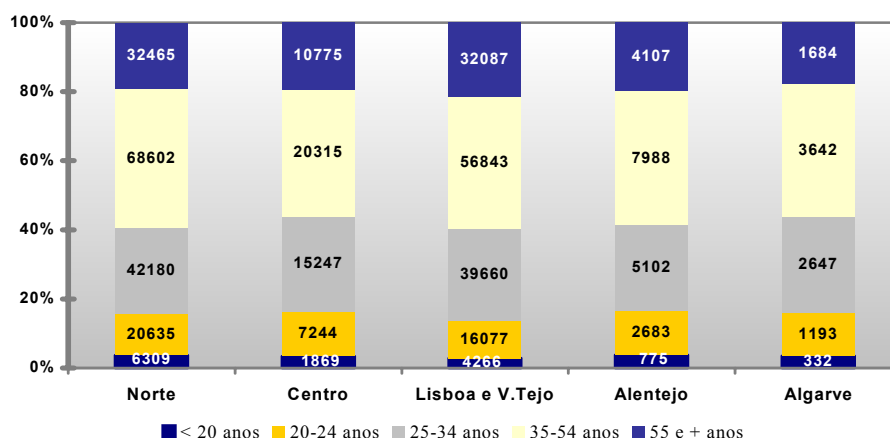
Continente	1º sem. 2001	1º sem. 2002	1º sem. 2003	Δ% sem. 2003/2002
Total	306 860	315 368	404 727	+28,3
Jovens Adultos	< 20 anos	10 629	10 922	+24,1
	20 - 24 anos	35 657	35 845	+33,4
	25 - 34 anos	71 345	76 168	+37,6
	35 - 54 anos	121 323	124 928	+26,0
	55 e + anos	67 906	67 505	+20,2

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

O escalão etário entre os 35 e 54 anos é maioritário em todas as regiões do Continente. O segundo grupo mais representativo é o dos 25-34 anos, também em todas as regiões.

A proporção de jovens (<25 anos) desempregados por região é mais elevada no Alentejo e Centro, respectivamente com 16,7% e 16,4%. A menor proporção surge em Lisboa e Vale do Tejo com 13,7%.

Distribuição dos Desempregados por Região NUTS II, segundo o Grupo Etário - 1º semestre 2003



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Cerca de 40,1% dos desempregados inscritos no fim do primeiro semestre de 2003 possuíam como escolaridade apenas o 1º ciclo do ensino básico ou mesmo menos. O 2º e 3º ciclos do ensino básico era a habilitação de, respectivamente, 21,0% e 16,1% daquele total. Com o ensino secundário estavam inscritos 15,3% desempregados e apenas 7,5% tinha uma habilitação superior.

Desemprego Registrado por Habilitação Escolar

Continente	1º sem. 2001	1º sem. 2002	1º sem. 2003	Δ% sem. 2003/2002
Total	306 860	315 368	404 727	+28,3
Nenhuma	25 115	23 080	25 752	+11,6
1º Ciclo	113 000	111 871	136 668	+22,2
2º Ciclo	61 669	64 910	85 104	+31,1
3º Ciclo	45 475	49 532	64 959	+31,1
Secundário	42 205	45 469	62 029	+36,4
Superior	19 396	20 506	30 215	+47,3

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Relativamente a igual período do ano anterior, todos os níveis habilitacionais sofreram acréscimos, com destaque para os patamares mais altos, onde os desempregados com cursos superiores cresceram 47,3% e o Secundário cerca de 36,4%.

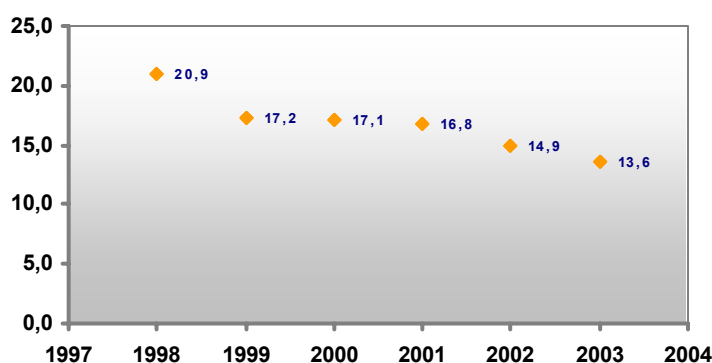
O 1º e o 2º ciclos são os níveis habilitacionais da maioria dos desempregados em cada região, assumindo em conjunto, um peso superior a 50%, no Norte, Centro e Alentejo. O Alentejo continua a ser a região que apresenta a maior percentagem de desempregados sem nenhuma habilitação, representando 12,3% do total da região. A região de Lisboa e Vale do Tejo é a que tem o maior número de desempregados habilitados com o ensino secundário e superior, correspondendo a 45,0% e 46,4% respectivamente, do total destes níveis, no Continente.

Em todas as regiões e para todos os níveis habilitacionais, os desempregados do género feminino são em número superior ao masculino, assumindo sempre percentagens acima dos 50% relativamente ao total de cada nível habilitacional.

A maior percentagem de desempregados está habilitada com o 1º ciclo do Ensino Básico, em qualquer das regiões e em ambos os géneros.

A evolução anual do tempo médio de permanência dos desempregados inscritos nos Centros de Emprego, tem vindo a diminuir ao longo dos últimos anos. De 1998 a 2003 passou de um tempo médio de inscrição de 21 meses para os 13 meses⁵.

Evolução semestral (1º semestre) do tempo médio de inscrição dos desempregados



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Esta diminuição tem, naturalmente, reflexos na estrutura do desemprego por tempo de inscrição. Efectivamente, no final do primeiro semestre de 2003, estavam inscritos há menos de um ano 251169 indivíduos, o que representava 62,1% do total do desemprego registado. Destes, 67,3% estavam inscritos há menos de 6 meses.

Analisando a evolução do desemprego segundo a sua duração, relativamente ao período homólogo, verificamos um

⁵ O tempo de inscrição foi calculado tendo em conta o número de desempregados registados no fim do mês (saldo) e o número de meses que cada um desses desempregados permaneceu inscrito, calculando-se a partir destes dados a média aritmética.

aumento significativo do desemprego de longa duração e, principalmente, do desemprego de curta duração, cujas inscrições com mais de seis e menos de doze meses de procura de emprego, sofreram um acréscimo.

O número de desempregados de muito longa duração (inscritos há mais de 2 anos), que nos últimos anos tinha vindo a diminuir, sofreu, no fim deste primeiro semestre do ano, um acréscimo de 14,1%, o que corresponde a mais 9643 novos desempregados nesta situação, do que há um ano atrás.

Desemprego Registrado por Tempo de Inscrição

Continente	1º sem. 2001	1º sem. 2002	1º sem. 2003	Δ% sem. 2003/2002
Total	306 860	315 368	404 727	+28,3
< 6 meses	115 983	135 446	169 072	+24,8
6 a < 12 meses	54 902	57 572	82 097	+42,6
12 a < 24 meses	57 478	54 198	75 763	+39,8
24 e mais meses	78 497	68 152	77 795	+14,1
< 1 ano	170 885	193 018	251 169	+30,1
>= 1 ano	135 975	122 350	153 558	+25,5

Fonte : IEFPP Direcção de Serviços de Estudos

Em qualquer das regiões do Continente, os desempregados inscritos há menos de um ano são em número superior aos de longa duração, com destaque para o Algarve onde representavam 77,7% do total da região. O Norte reúne a maior percentagem (46,2%) de desempregados de longa duração, seguido de Lisboa e VT, com um peso de 35,8%.

Os desempregados inscritos há menos de 1 ano, e os inscritos há mais de um ano, são maioritariamente femininos com um peso de, respectivamente, 56,0% e 57,2%, dos desempregados naquelas condições.

No género feminino, o desemprego de curta duração é o mais volumoso, com 61,6%, dos quais 66,6% correspondem a inscrições feitas há menos de 6 meses. Do desemprego de longa duração 50,4% estão inscritos há mais de 24 meses.

Nos homens, o cenário repete-se, embora a representatividade do desemprego de curta duração seja ainda mais acentuada, atingindo 62,7%, dos quais 68,3% são inscrições efectuadas há menos de 6 meses. No desemprego de longa duração, 51,1% representam inscrições realizadas há mais de dois anos.

Relativamente ao ano anterior, a evolução do desemprego em ambos os géneros regista um aumento no número de desempregados de curta e longa duração, mais acentuado nos homens e inscritos há menos de um ano.

Desemprego Registado por Grupo Etário, segundo o Tempo de Inscrição

Contingente	1º semestre 2003									
	< 6 meses		< 12 meses		≥12 meses		≥24 meses		Total	
		%		%		%		%		%
Total	169 072	100,0	251 169	100,0	153 558	100,0	77 795	100,0	404 727	100,0
Jovens	38 758	22,9	52 465	20,9	8 918	5,8	1 745	2,2	61 383	15,2
Adultos	130 314	77,1	198 704	79,1	144 640	94,2	76 050	97,8	343 344	84,8

Fonte : IEFP Direcção de Serviços de Estudos

Nos desempregados inscritos há menos de 12 meses, os jovens (menos de 25 anos) representavam 20,9 % do total e os adultos 79,1%. Nos desempregados de longa duração a diferença acentua-se ainda mais: os primeiros representavam 5,8% e os segundos 94,2%. Neste contexto, parece existir uma relação entre a idade e a duração do desemprego, em resultado da maior dificuldade de integração no mercado de trabalho por parte dos adultos, pois, estes, permanecem mais tempo sem encontrar emprego do que os jovens.

Desemprego Registado por Habilitações Literárias, segundo o Tempo de Inscrição

Contingente	1º semestre de 2003									
	< 6 meses		< 12 meses		≥12 meses		≥24 meses		Total	
		%		%		%		%		%
Total	169 072	100,0	251 169	100,0	153 558	100,0	77 795	100,0	404 727	100,0
Nenhum	7 315	4,3	11 499	4,6	14 253	9,3	8 781	11,3	25 752	6,4
1º Ciclo	43 595	25,8	67 570	26,9	69 098	45,0	39 678	51,0	136 668	33,8
2º Ciclo	39 756	23,5	57 787	23,0	27 317	17,8	11 615	14,9	85 104	21,0
3º Ciclo	31 050	18,4	44 609	17,8	20 350	13,3	9 129	11,7	64 959	16,1
Secundário	30 675	18,1	45 204	18,0	16 825	11,0	6 415	8,2	62 029	15,3
Superior	16 681	9,9	24 500	9,8	5 715	3,7	2 177	2,8	30 215	7,5

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

À medida que as habilitações literárias aumentam, diminui o tempo de inscrição dos desempregados. Os desempregados de longa duração concentram-se, essencialmente, nos níveis de habilitações mais baixos, representando o 1º ciclo e aqueles que não têm qualquer habilitação escolar, no seu conjunto, 54,3% do total destes trabalhadores.

É, nos primeiro e segundo ciclos do ensino básico que se concentram as habilitações da maioria dos desempregados quer de curta duração (49,9%), quer de longa duração (62,8%).

Exceptuando os desempregados sem qualquer habilitação, o peso do desemprego de curta duração é proporcionalmente maior que o de longa duração. Disso, são exemplo, os desempregados com um nível de habilitação superior, com 81,1% de inscritos há menos de um ano, dos quais 68,1% há menos de 6 meses.

Desempregados à procura de Novo Emprego por Género e Grupo Etário

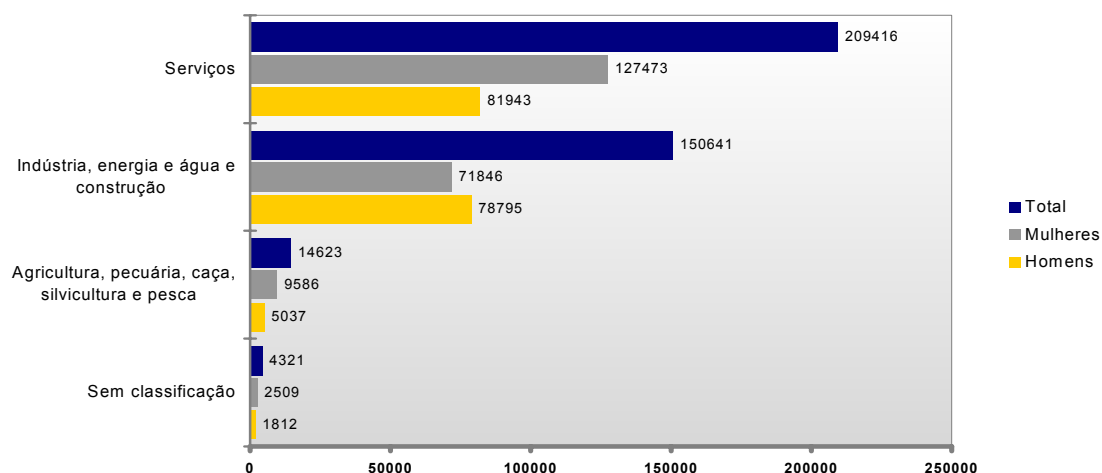
Continente	1º sem. 2001	1º sem. 2002	1º sem. 2003	Δ% sem. 2002/2001	Δ% sem. 2003/2002
Total	281 401	294 264	379 001	+4,6	+28,8
Homens	114 693	122 673	167 587	+7,0	+36,6
Mulheres	166 708	171 591	211 414	+2,9	+23,2
<25 anos	30 533	33 118	44 153	+8,5	+33,3
>25 anos	250 868	261 146	334 848	+4,1	+28,2

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Em termos de evolução e considerando o género e a idade dos desempregados à procura de novo emprego, verificam-se aumentos nestas variáveis, sendo os mais acentuados os assinalados no género masculino e no grupo etário com menos de 25 anos.

Porém, continua a ser evidente o peso da população feminina e do grupo etário dos adultos que representavam em 2003, respectivamente, 55,8% e 88,4% do universo daqueles que procuravam novo emprego.

Desempregados à procura de Novo Emprego, por Sector de Actividade Anterior – 1º semestre 2003



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Na distribuição da população desempregada à procura de novo emprego pelos sectores económicos, verifica-se que os “Serviços” (55,3%) ocupavam a maioria destes trabalhadores; do sector da “Indústria, Construção, Energia e Água” provinham 39,7% e da “Agricultura, Silvicultura e Pescas” 3,8%.

**Variação do Desemprego Registado, segundo as principais
Actividades Económicas de Origem do Desemprego**

Continente						
	Actividade Económica	1º sem. 2001	1º sem. 2002	1º sem. 2003	%	Δ% sem. 2003/2002
	Total	281 401	294 264	379 001	100,0	+28,8
	Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca	15 582	13 969	14 523	3,8	+4,0
	Indústria, energia e água e construção	105 066	112 891	150 641	39,7	+33,4
	Serviços	147 870	159 894	209 416	55,3	+31,0
	Sem classificação	12 883	7 510	4 321	1,1	-42,5

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Dos Serviços, 24,7% pertenciam ao “Comércio por Grosso e a Retalho” e 20,7% às “Actividades Imobiliárias de Investimento e Serviços Prestados às Empresas”. Nesta última actividade o número de desempregados à procura de novo emprego cresceu 44,3% no espaço de um ano.

Na área da “Indústria”, 24,7% dos desempregados à procura de novo emprego eram oriundos da “Construção”, 14,3% da “Indústria do Vestuário” e 10,8% da “Fabricação de Têxteis”.

Em termos de evolução, de 2002 para 2003, os sectores que contribuíram de forma mais significativa para o aumento do desemprego foram o sector da “Indústria” (+33,4%), logo seguida dos “Serviços” com um aumento de 31,0%.

A exemplo do que já se tinha verificado no semestre homólogo, as mulheres desempregadas que procuravam novo emprego tinham experiência profissional, maioritariamente, no sector da “Indústria do Vestuário, do Têxtil”, da área “Alimentar”, do “Comércio por Grosso e a Retalho”, dos “Hotéis e Restaurantes e Actividades de Prestação de Serviços”, nas diversas variantes.

Nos homens o movimento de saída para o desemprego aconteceu mais naquelas actividades económicas ligadas ao sector da “Indústria”, em especial, da “Construção” e da “Metalurgia” e do sector dos “Serviços”, do “Comércio por Grosso e a Retalho” e área das “Actividades Imobiliárias e de Serviços Prestados às Empresas”.

**Desemprego Registado por Actividade Económica de
Origem do Desemprego, segundo o Género – 1º semestre 2003**

Continente

Actividade Económica	Homens	%	Mulheres	%
Total	167 587	100,0	211414	100,0
Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca	5 037	3,0	9 586	4,5
Indústria, energia e água e construção	78 795	47,0	71 846	34,0
Indústrias extractivas	1 059	0,6	248	0,1
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	4 400	2,6	6 768	3,2
Fabricação de têxteis	6 469	3,9	9 808	4,6
Indústria do vestuário	2 492	1,5	19 013	9,0
Indústria do couro e de produtos do couro	2 452	1,5	6 308	3,0
Indústria da madeira e da cortiça	2 396	1,4	2 038	1,0
Indústrias do papel, edição e impressão	3 454	2,1	2 362	1,1
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	3 080	1,8	2 295	1,1
Fabrico de outros minerais não metálicos	3 111	1,9	2 884	1,4
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	7 335	4,4	3 069	1,5
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	2 988	1,8	6 691	3,2
Fabrico de material de transporte	3 000	1,8	3 416	1,6
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	3 007	1,8	2 394	1,1
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	638	0,4	196	0,1
Construção	32 914	19,6	4 356	2,1
Serviços	81 943	48,9	127 473	60,3
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	6 281	3,7	2 411	1,1
Comércio por grosso e a retalho	19 188	11,4	32 482	15,4
Hotéis e restaurantes	7 660	4,6	20 640	9,8
Transportes e actividades conexas	9 519	5,7	2 670	1,3
Correios e telecomunicações	2 660	1,6	1 951	0,9
Intermediação financeira e seguros	1 288	0,8	1 226	0,6
Act. Imob., invest. e desenv.,serv. prest. a empresas	19 720	11,8	23 712	11,2
Admin. Pública, educação, saúde e acção social	7 078	4,2	24 203	11,4
Outras actividades de serviços	8 549	5,1	18 178	8,6
Sem Classificação	1 812	1,1	2 509	1,2

Fonte: IEFPP – Direcção de Serviços de Estudos

As actividades económicas de origem do desemprego segundo o grupo etário mostra-nos que o sector dos “Serviços” é dominante nos jovens e nos adultos. Neste sector, o “Comércio por Grosso e a Retalho”, representa nos jovens 32,4% e nos adultos 23,5%. Os jovens estão mais representados na “Actividade Imobiliária” e os adultos na “Administração Pública, Educação, Saúde e Acção Social”. A “Indústria da Construção”, é também um sector de actividade, de origem dos desempregados, quer nos adultos quer nos jovens.

Dos grupos de profissões que, no fim do primeiro semestre de 2003, registavam maior número de desempregados, destacamos os “Empregados de Escritório”, os “Trabalhadores não Qualificados – Serviços e Comércio”, os “Trabalhadores não Qualificados – Minas e Construção Civil” e o “Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança”.

**Desemprego Registrado por Profissão,
segundo a Região NUTS II –1º semestre 2003**

Cod.Designação	Norte	Centro	Lisboa VT	Alentejo	Algarve	Total
Total	170 191	55 450	148 933	20 655	9 498	404 727
1.1 Quadros Superiores - Adm. Pública	13	7	72	6	-	98
1.2 Directores de empresa	1 272	409	3 053	71	138	4943
1.3 Direct. e gerentes - peq. empresas	250	72	326	14	28	690
2.1 Espec. ciências físicas, mat. e eng.	1 402	780	2 153	86	86	4507
2.2 Espec. ciências – vida, prof. saúde	493	375	620	112	45	1645
2.3 Docentes - secund., sup. prof. simil.	2 055	1 150	1 530	244	173	5152
2.4 Outros espec. – intelect. e científ.	3 388	1 581	5 882	351	218	11420
3.1 Tec. nível interm. - físic. quím., eng.	4 024	1 436	6 242	433	335	12470
3.2 Prof. nível interm. - vida e saúde	320	188	411	91	22	1032
3.3 Prof. Nível intermédio - ensino	489	233	493	83	32	1330
3.4 Outros técn. prof. Nível intermédio	7 264	2 011	9 109	380	410	19174
4.1 Empregados de escritório	20 713	5 900	22 274	1 966	951	51804
4.2 Emp. - recepção, caixas, bilhet. e simil.	3 709	977	4 248	277	430	9641
5.1 Pessoal - serviços prot. e segurança	13 871	6 170	14 336	2 503	1 331	38211
5.2 Manequins, vend., demonstradores	11 384	3 986	11 389	1 226	1 102	29087
6.1 Trab. qualificados - agricult. e pesca	2 415	1 288	3 058	3 702	321	10784
6.2 Agricult. e pescad. - subsistência	47	2	2	-	-	51
7.1 Oper. e trab. simil. - extract. e c.civil	9 227	2 005	8 114	1 165	414	20925
7.2 Trab. - metalurgia, metalomec. e simil.	6 528	1 990	7 378	664	241	16801
7.3 Mec. prec. oleiros, vidr., artes gráficas	1 844	825	1 441	77	26	4213
7.4 Outros operários e trabalh. similares	18 806	3 407	5 308	564	437	28522
8.1 Operad. -instalações fixas e simil.	809	511	1 034	205	40	2599
8.2 Operad. -máquinas e trab. montagem	14 483	2 730	5 183	384	81	22861
8.3 Condutor -veículos e equip. móveis	7 444	2 491	6 396	1 053	499	17883
9.1 Trab. n qualific. -serviços e comércio	21 771	6 582	15 556	3 721	1 801	49431
9.2 Trab. não qualific. - agricult. e pescas	255	160	247	319	18	999
9.3 Trab. não qualific. - minas e c. civil	15 911	8 182	13 058	958	319	38428
9.9 Outros	4	2	20	-	-	26

Fonte : IEFP Direcção de Serviços de Estudos

A diversificação e concentração das profissões dos desempregados inscritos, reflecte, de uma maneira geral, a situação que se verifica nas regiões:

- no Norte, 25,0% dos desempregados inscritos, ou eram “Empregados de Escritório”, ou “Trabalhadores não Qualificados dos Serviços e Comércio”. Cerca de 11,0% eram “Operários e Trabalhadores Similares”;
- no Centro, os “Trabalhadores não Qualificados da Construção Civil e Minas” representavam 14,8% dos desempregados inscritos na região;
- em Lisboa e Vale do Tejo, cerca de 15,0% eram “Empregados de Escritório”, 10,4% eram “Trabalhadores não Qualificados dos Serviços e Comércio” e 9,6% era “Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança”.
- no Alentejo, os “Trabalhadores não Qualificados dos Serviços e Comércio” representavam 18,0% dos inscritos desempregados da região e os “Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas” representavam 17,9%;
- no Algarve eram, maioritariamente, “Trabalhadores não Qualificados dos Serviços e Comércio” correspondendo a 19,0%.

**Desemprego Registado por Profissão segundo o Género-
1º semestre 2003**

Continente	Cod.Designação	Homens	%	Mulheres	%
	Total	176 379	100,0	228 348	100,0
	1.1 Quadros Superiores - Adm. Pública	53	0,0	45	0,0
	1.2 Directores de empresa	3 499	2,0	1 444	0,6
	1.3 Direct. e gerentes - peq. empresas	492	0,3	198	0,1
	2.1 Espec. ciências físicas, mat. e eng.	2 988	1,7	1 519	0,7
	2.2 Espec. ciências – vida, prof. saúde	516	0,3	1 129	0,5
	2.3 Docentes - secund., sup. prof. simil.	1 229	0,7	3 923	1,7
	2.4 Outros espec. – intelect. e científ.	3 792	2,2	7 628	3,3
	3.1 Tec. nível interm. - físic. quím., eng.	9 791	5,6	2 679	1,2
	3.2 Prof. nível interm. - vida e saúde	347	0,2	685	0,3
	3.3 Prof. nível intermédio - ensino	344	0,2	986	0,4
	3.4 Outros técn. prof. Nível intermédio	12 083	6,9	7 091	3,1
	4.1 Empregados de escritório	18 186	10,3	33 618	14,7
	4.2 Emp. -recepção, caixas, bilhet. e simil.	2 007	1,1	7 634	3,3
	5.1 Pessoal - serviços prot. e segurança	7 233	4,1	30 978	13,6
	5.2 Manequins, vend., demonstradores	5 228	3,0	23 859	10,5
	6.1 Trab. qualificados - agricult. e pesca	4 251	2,4	6 533	2,9
	6.2 Agricult. e pescad. - subsistência	21	0,0	30	0,0
	7.1 Oper. e trab. simil. - extract. e c.civil	20 549	11,7	376	0,2
	7.2 Trab. -metalurgia, metalomec. e simil.	15 989	9,1	812	0,4
	7.3 Mec. prec. oleiros, vidr., artes gráficas	2 158	1,2	2 055	0,9
	7.4 Outros operários e trabalh. similares	6 257	3,6	22 265	9,8
	8.1 Operad. - instalações fixas e simil.	2 334	1,3	265	0,1
	8.2 Operad. - máquinas e trab. montagem	9 361	5,3	13 500	5,9
	8.3 Condutor – veículos e equip. móveis	17 462	9,9	421	0,2
	9.1 Trab. n qualific. -serviços e comércio	11 753	6,7	37 678	16,5
	9.2 Trab. não qualific. - agricult. e pescas	373	0,2	626	0,3
	9.3 Trab. não qualific. - minas e c. civil	18 075	10,3	20 353	8,9
	9.9 Outros	8	0,0	18	0,0

Fonte : IIEFP Direcção de Serviços de Estudos

A análise das profissões dos desempregados por género mostra que nos “Empregados de Escritório”, nos “Trabalhadores não Qualificados dos Serviços e Comércio”, no “Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança”, nos “Manequins Vendedores e Demonstradores” e nos “Trabalhadores não Qualificados das Minas e Construção Civil”, o desemprego feminino, apresenta um peso superior a 53% do total do desemprego do referido grupo profissional.

Por outro lado, registou-se um número considerável de homens nos seguintes grupos profissionais: “Operários e Trabalhadores Similares – Indústrias Extractivas e Construção Civil”, “Empregados de Escritório”, “Trabalhadores não Qualificados - Minas e Construção Civil”, “Condutor - Veículos e Equipamentos Móveis” e “Trabalhadores - Metalurgia, Metalomecânica, e Similares”. Estas cinco profissões representam 51,2 % do total de desempregados do género masculino.

Por idades, verificamos que, os adultos desempregados têm um maior número de inscrições nos grupos profissionais “Trabalhadores Não Qualificados - Serviços e Comércio”; “Empregados de Escritório”; “Trabalhadores

não Qualificados – Minas e Construção Civil” e “Pessoal - Serviços de Protecção e Segurança”, que representam, respectivamente, 43,2% do total do desemprego nos adultos e 36,7% no total registado no Continente.

Nos jovens existe uma maior percentagem de inscritos nas profissões “Empregados de Escritório”; “Manequins, Vendedores e Demonstradores”; “Pessoal - Serviços de Protecção e Segurança”. A este grupo de profissões corresponde 45,9% do total do desemprego dos jovens.

A distribuição dos desempregados inscritos por grupos de profissão, segundo a habilitação escolar, identifica a existência de uma relação directa entre o nível de habilitação e o tipo de profissão: na profissão “Trabalhadores não Qualificados – Serviços e Comércio”, predominam os desempregados com o 1º ciclo e sem nenhuma habilitação, com pesos, respectivamente, de 18,3% e 28,3%, bem como nos “Trabalhadores não Qualificados – Minas e Construção Civil” (12,4% e 18,5%) e nos “Trabalhadores Qualificados – Agricultura e Pesca” (3,8% e 12,4%). Os “Empregados de Escritório”, concentram a maior parte dos desempregados com habilitações do ensino secundário (35,9%) e do 3º ciclo (21,5%).

A profissões que requerem qualificação académica e tecnológica mais exigente, corresponde uma maior representatividade de desempregados com habilitações superiores. Estão, neste caso, os grupos profissionais: “Outros Especialistas Intelectuais e Científicos” (29,7%), “Docentes do Ensino Secundário e Superior” (15,4%), os “Especialistas de Ciências Físicas, Matemáticas e Engenharias” (12,7%).

O quadro seguinte, indicam-se por ordem decrescente do seu peso na estrutura do desemprego, os 5 grupos de profissões que, no fim do primeiro semestre de 2003, registavam um maior número de inscrições, representando no seu conjunto 51,1% do desemprego registado no Continente.

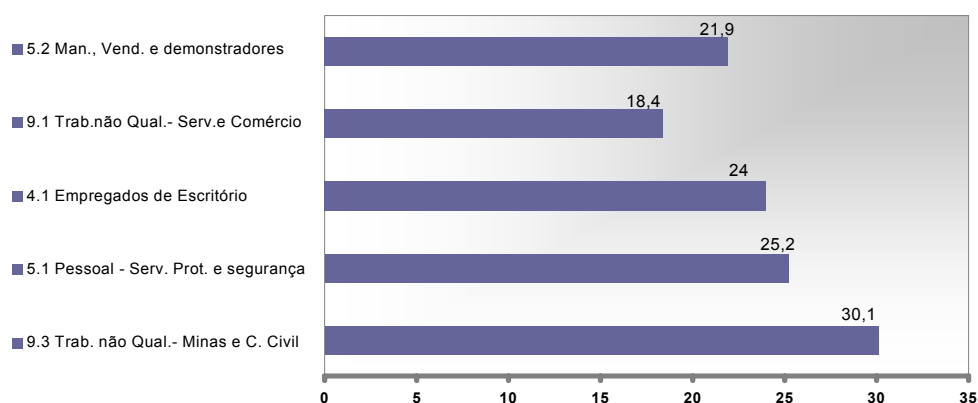
Desemprego Registado pelas 5 Profissões mais Significativas

Continente	1º sem. 2002	1º sem. 2003	%	Δ% sem. 2003/2002
Total do Grupo das 5 Profissões	167 446	206 961	51,1	+23,6
4.1 Empregados de Escritório	41 761	51 804	12,8	+24,0
9.1 Trab. Não Qualif.–serviço e Comércio	41 757	49 431	10,3	+18,4
9.3Trab.Não Qualificados-Minas,e C.Civil	29 537	38 428	9,5	+30,1
5.1 Pessoal- Serviços Prot.e Segurança	30 520	38 211	9,4	+25,2
5.2 Manequins, Vend., Demonstradores	23 871	29 087	7,2	+21,9

Fonte : IEFP Direcção de Serviços de Estudos

Em relação ao período homólogo, todas estes grupos de profissões apresentaram variações homólogas positivas, variações essas, bastante significativas, nomeadamente nos grupos profissionais “Trabalhadores Não Qualificados Minas e C. Civil” e “Pessoal – Serviços de Protecção e Segurança”.

**Desemprego segundo as 5 Profissões mais Significativas
Variação 1º sem 2003/1º sem 2002**



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

5.1.2 Ofertas de Emprego

No final do primeiro semestre de 2003 encontravam-se disponíveis, no Continente, 10807 ofertas de emprego, o que significa em valores absolutos mais 3200 ofertas do que em igual período de 2002, que se traduz numa variação homóloga de +14,8%.

A Região do Alentejo foi a que registou maior crescimento, com mais 87,0%, seguida do Algarve (+45%). Apenas na região Centro se observou uma diminuição de 4,1%.

Ofertas de Emprego por Satisfazer por Região NUTS II

Continente	1º semestre 2001	1º semestre 2002	1º semestre 2003	%	Δ% 2003/2002
Total	11 728	9 411	10 807	100,0	14,8
Norte	4 414	3 225	3 654	33,8	13,3
Centro	2 383	2 391	2 293	21,2	-4,1
Lisboa e Vale do Tejo	2 842	2 308	2 517	23,3	9,1
Alentejo	396	446	834	7,7	87,0
Algarve	1 693	1 041	1 509	14,0	45,0

Fonte : IEFP Direcção de Serviços de Estudos

A região Norte é a que maior peso assume no total de ofertas disponíveis no Continente, representando 33,8% do total do Continente, seguida das regiões de Lisboa e Vale do Tejo e Centro, com 23,3% e 21,2%, respectivamente. As regiões do sul, Alentejo e Algarve detêm apenas – e em conjunto – cerca de 21,7% do total.

**Ofertas de Emprego por Satisfazer por Profissão,
segundo a Região NUTS II**

Cod.Designação	Continente 2002	2003							
		Norte	Centro	Lisboa VT	Alentejo	Algarve	Continente		
							Val Abs	%	Δ% 2003/2002
Total	9 411	3 654	2 293	2 517	834	1 509	10 807	100,0	14,8
1.1 Quadros Superiores - Adm. Pública	0	-	-	-	-	-	-	0,0	-
1.2 Directores de empresa	19	3	5	7	3	4	22	0,2	15,8
1.3 Direct. e gerentes - peq. empresas	3	1	1	1	-	6	9	0,1	200,0
2.1 Espec. ciências físicas, mat. e eng.	67	18	19	13	1	6	57	0,5	-14,9
2.2 Espec. ciências – vida, prof. saúde	9	9	4	7	3	50	73	0,7	711,1
2.3 Docentes - secund., sup. prof. simil.	21	2	2	3	-	0	7	0,1	-66,7
2.4 Outros espec. – intelectuais e cient	75	17	27	24	6	26	100	0,9	33,3
3.1 Tecn. nível interm. - físic. quim., eng.	162	64	53	57	9	33	216	2,0	33,3
3.2 Prof. nível interm. - vida e saúde	46	4	7	6	1	4	22	0,2	-52,2
3.3 Prof. nível intermédio – ensino	34	7	3	8	-	4	22	0,2	-35,3
3.4 Outros tecn. prof. de nível intermédio	314	149	93	138	11	51	442	4,1	40,8
4.1 Empregados de escritório	694	201	107	252	28	63	651	6,0	-6,2
4.2 Emp. - recepção, caixas, bilhet. e simil.	244	99	17	74	7	49	246	2,3	0,8
5.1 Pessoal - serviços prot. e segurança	1 855	469	415	511	125	535	2 055	19,0	10,8
5.2 Manequins, vend., demonstradores	621	171	114	247	24	96	652	6,0	5,0
6.1 Trab. qualificados - agricult. e pesca	363	47	109	72	347	67	642	5,9	76,9
6.2 Agricult. e pescad. – subsistência	0	-	-	-	-	-	-	0,0	-
7.1 Oper. e trab. simil. -extract. e c. civil	656	271	242	121	90	79	803	7,4	22,4
7.2 Trab - metalurgia, metalomec. e simil.	547	238	236	166	30	58	728	6,7	33,1
7.3 Mec. prec. oleiros, vidr., artes gráficas	43	16	17	26	2	1	62	0,6	44,2
7.4 Outros operários e trab. similares	1 207	995	153	93	15	29	1 285	11,9	6,5
8.1 Operad. – instalações fixas e simil.	36	11	15	16	2	7	51	0,5	41,7
8.2 Operad. – máquinas e trab. de mont.	256	182	80	48	18	2	330	3,1	28,9
8.3 Condutor – veículos e equip. móveis	281	143	74	71	11	35	334	3,1	18,9
9.1 Trab. não qualific. - serv. e comércio	792	237	176	272	41	283	1009	9,3	27,4
9.2 Trab. não qualific. - agricult. e pescas	13	1	5	5	1	1	13	0,1	0,0
9.3 Trab. não qualific. - minas, e c. civil	1 053	299	319	279	59	20	976	9,0	-7,3
9.9 Outros	0	-	-	-	-	-	-	0,0	-

Fonte IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Analisando as ofertas de emprego segundo as profissões, observamos que 57% das ofertas no fim estão concentradas nas seguintes cinco profissões:

- **5.1.** Pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança: 2055 ofertas (19,0%), com maior peso nas regiões Algarve e Lisboa;
- **7.4.** Outros operários artífices e trabalhadores similares: 1285 ofertas (11,9%), a grande maioria na região Norte (995);

- **9.1.** Trabalhadores não qualificados - serviços e comércio: 1009 ofertas (9,3%);
- **9.3.** Trabalhadores não qualificados das minas, da construção civil e obras publicas, da indústria transformadora e dos transportes: 976 ofertas (9,0%), com maior incidência nas regiões Centro, Norte e Lisboa;
- **7.1.** Operários, artífices e trabalhadores similares das Indústrias extractivas e da construção civil: 803(7,4%), especialmente nas regiões Norte e Centro.

Observam-se igualmente diminuições de ofertas no fim, nas profissões:

- **9.3.** Trabalhadores não qualificados das minas, da construção civil e obras publicas, da indústria transformadora e dos transportes, com mesmos 77 ofertas do que em igual período de 2002, representando uma variação homóloga de -7,3%;
- **4.1.** Empregados de escritório, com menos 43 ofertas (-6,2%);
- **3.2.** Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde, com menos 24 ofertas (-52,2%);
- **2.3.** Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares, menos 13 ofertas (-65,0%); passando de 21 ofertas no 1º semestre de 2002, para 7 ofertas em igual período de 2003;
- **3.3.** Profissionais de nível intermédio do ensino, com menos 12 ofertas, que significam uma variação homóloga de -35,3%.

5.2 MOVIMENTO AO LONGO DO 1º SEMESTRE DE 2003

5.2.1 Desempregados inscritos

Ao longo do 1º semestre de 2003 inscreveram-se para emprego 272339 indivíduos, correspondendo a um aumento de 19,7% face ao ano anterior. Na análise da situação face ao emprego houve aumentos em todas as categorias: no primeiro emprego (+8,3%), nos que procuravam um novo emprego (+18,7%) e nos empregados (+55,4%). O maior número de pedidos de emprego parte dos que pretendem um novo emprego (82,2%).

Pedidos de Emprego ao Longo, por Situação face ao Emprego

Continente	1º sem. 2001	1º sem. 2002	1º sem. 2003	Δ% sem. 2003/2002
Total	195 782	227 425	272 339	19,7
1º Emprego	28 438	28 526	30 888	8,3
Novo Emprego	157 542	186 944	222 869	19,2
Empregados	9 802	11 955	18 582	55,4

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Os desempregados (primeiro e novo emprego) representam 93,2% do total de pedidos, estando concentrados na região Norte e em Lisboa e Vale do Tejo, com 35,7% e 37% respectivamente, o que perfaz 72,7 do total do desemprego no Continente.

O Algarve é a região com menor percentagem de desempregados inscritos (5%), mas é a que regista o aumento mais acentuado (+21,7%). Logo a seguir com variações elevadas vêm as regiões do Norte e Lisboa e Vale do Tejo, respectivamente +20,2% e 18,1%.

Desemprego Registrado ao Longo, por Região NUTS II

Continente	1º sem. 2001	1º sem. 2002	1º sem. 2003	Δ% sem. 2003/2002
Total	185 980	215 470	253 757	17,8
Norte	62 765	74 488	89 511	20,2
Centro	31 592	34 958	40 309	15,3
Lisboa e Vale do Tejo	67 281	79 426	93 768	18,1
Alentejo	15 772	16 266	17 591	8,1
Algarve	8 570	10 332	12 578	21,7

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Os grupos de profissões que registaram um maior número de desempregados foram: 4.1 Empregados de Escritório (12,2%), 5.1 Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança (11,9%), 9.1 Trabalhadores Não Qualificados dos Serviços e Comércio (10,6%), 9.3 Trabalhadores Não Qualificados, Minas, e Construção Civil (9,9%) e 5.2 Manequins, Vendedores, Demonstradores (8,1%).

Em relação ao semestre homólogo, observou-se que a profissão com maior aumento de desempregados ao longo aconteceu nos “Docentes - Secundário, Superior e Profissões Similares” (+112%), logo seguido dos “Operários e Trabalhadores Similares da Extração e Construção Civil” (+67,7%).

Desemprego Registrado, por Profissão

Continente	GRUPOS DE PROFISSÕES	1º semestre 2003			
		1º sem. 2001	1º sem. 2002	1º sem. 2003	Δ% sem. 2003/2002
	TOTAL	185 980	215 470	253 757	17,8
	1.1 - Quadros Superiores - Adm. Pública	44	44	36	-18,2
	1.2 - Directores de Empresa	1 368	1 924	2 416	25,6
	1.3 - Direct. e Gerentes - Peq. Empresas	211	229	329	43,7
	2.1 - Espec. Ciências Físicas, Mat. e Eng.	1 875	2 579	4 116	59,6
	2.2 - Espec. Ciências - Vida, Prof. Saúde	1 029	1 197	1 669	39,4
	2.3 - Docentes - Secund., Sup. Prof. Simil	1 053	1 384	2 934	112,0
	2.4 - Outros Espec. - Intelectuais e Cient.	6 107	7 437	10 216	37,4
	3.1 - Tecn. Nível Intern. - Físic., Quím., Eng.	5 020	6 570	8 406	27,9
	3.2 - Prof. Nível Intern. - Vida e Saúde	615	703	912	29,7
	3.3 - Prof. Nível Intermédio - Ensino	596	823	1 168	41,9
	3.4 - Outros Tecn. Prof. de Nível Intermédio	6 384	7 816	9 394	20,2
	4.1 - Empregados de Escritório	25 339	29 131	30 923	6,2
	4.2 - Emp. - Recepção, Caixas, Bilhet. e Simil.	4 879	5 719	6 178	8,0
	5.1 - Pessoal - Serviços Prot. e Segurança	23 672	26 271	30 071	14,5
	5.2 - Manequins, Vend., Demonstradores	16 296	18 232	20 537	12,6
	6.1 - Trab. Qualificados - Agricult. e Pesca	8 163	8 457	8 165	-3,5

GRUPOS DE PROFISSÕES	1º sem. 2001	1º sem. 2002	1º sem. 2003	Δ% sem. 2003/2002
6.2 - Agricult. e Pescad.- Subsistência	19	32	30	-6,3
7.1 - Oper. e Trab. Simil. - Extract. e C. Civil	6 869	9 509	15 942	67,7
7.2 - Trab. - Metalurgia, Metalomec. e Simil.	7 113	8 513	10 463	22,9
7.3 - Mec. Prec. Oleiros, Vidr., Artes Gráficas	1 546	1 651	1 743	5,6
7.4 - Outros Operário e Trab. Similares	11 320	12 716	15 321	20,5
8.1 - Operad. - Instalações Fixas e Simil.	715	780	837	7,3
8.2 - Operad. - Máquinas e Trab. de Mont.	6 975	7 180	8 274	15,2
8.3 - Condutor - Veículos e Equip. Móveis	7 318	8 879	11 228	26,5
9.1 - Trab. Não Qualific. - Serv. e Comércio	22 338	25 664	26 979	5,1
9.2 - Trab. Não Qualific. - Agricult. e Pescas	462	466	411	-11,8
9.3 - Trab. Não Qualific. - Minas, e C. Civil	18 607	21 545	25 059	16,3
9.9 - Outros	47	19	0	-100,0

Fonte IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

As actividades de origem do desemprego dos 222869 individuos que pretendiam um novo emprego, repartem-se da seguinte forma pelos três sectores de actividade económica: "Agricultura" com 4,9%, "Indústria" com 35,6% e "Serviços" com 59,4%.

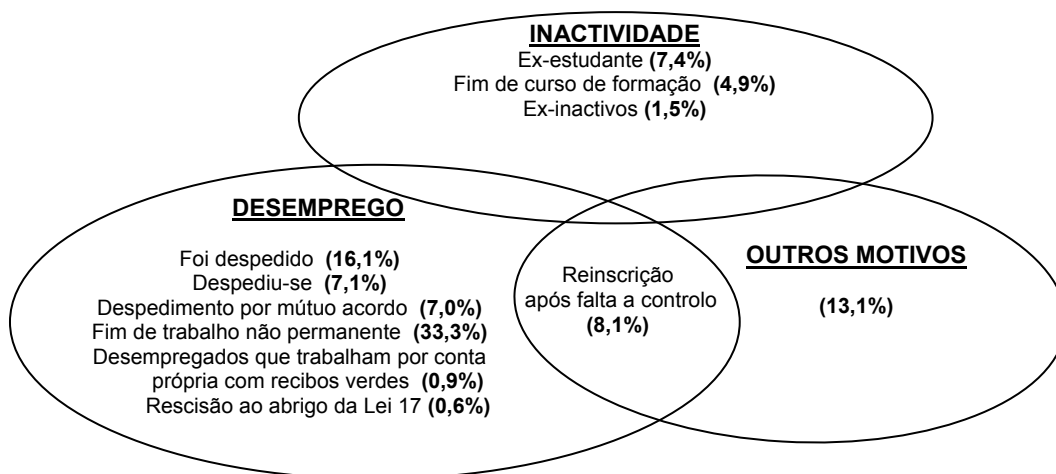
Procura de Novo Emprego por Actividade Económica Movimento ao Longo

Continente	1º semestre 2003		
Actividade Económica	1º sem03	%	Δ% 1º sem 03/02
Total	222 869	100,0	19,2
Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca	10 914	4,9	-0,7
Indústria, energia e água e construção	79 334	35,6	25,7
Indústrias extractivas	606	0,3	41,6
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	5 667	2,5	6,1
Fabricação de têxteis	5 577	2,5	17,0
Indústria do vestuário	10 614	4,8	7,2
Indústria do couro e de produtos do couro	4 518	2,0	46,9
Indústria da madeira e da cortiça	1 977	0,9	13,0
Indústrias do papel, edição e impressão	2 227	1,0	4,8
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	2 105	0,9	16,6
Fabrico de outros minerais não metálicos	2 818	1,3	7,4
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	5 093	2,3	12,9
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	3 661	1,6	-5,2
Fabrico de material de transporte	3 016	1,4	9,2
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	2 762	1,2	39,2
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	363	0,2	21,0
Construção	28 330	12,7	58,3
Serviços	132 489	59,4	17,6
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	4 418	2,0	29,3
Comércio por grosso e a retalho	30 453	13,7	17,6
Hotéis e restaurantes	22 806	10,2	15,2
Transportes e actividades conexas	5 145	2,3	18,3
Correios e telecomunicações	2 628	1,2	31,6
Intermediação financeira e seguros	1 280	0,6	17,0
Act. imob., invest. e desenv.,serv. prest. a empresas	29 642	13,3	19,0
Admin. pública, educação, saúde e acção social	17 173	7,7	14,6
Outras actividades de serviços	18 944	8,5	17,0
Sem classificação	132	0,1	-35,6

Fonte IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

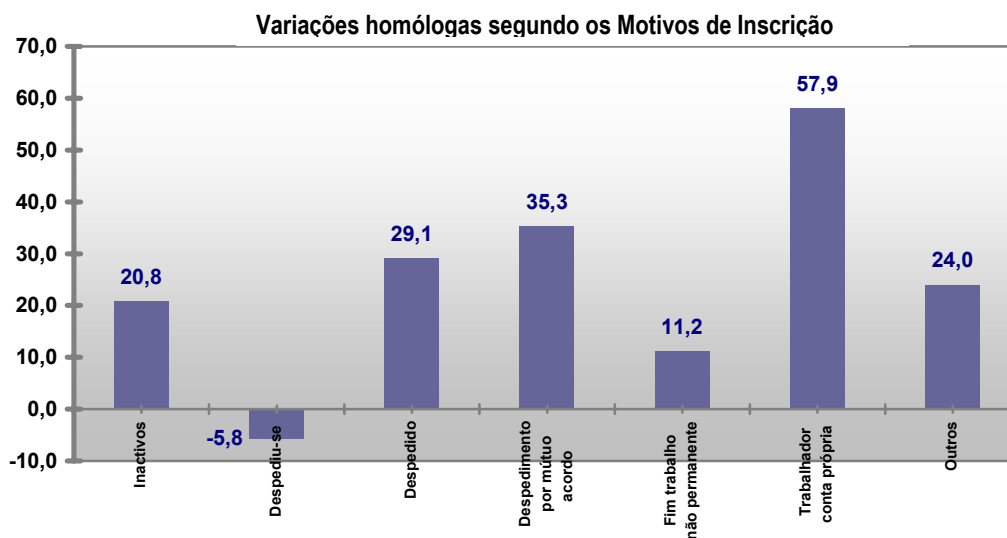
Em relação ao período homólogo ocorreram aumentos em todas as actividades. Na “Indústria” destaca-se o ramo da “Construção” com o maior volume de pedidos de emprego (12,7% do total) e com a maior variação homóloga (+58,3%). Nos “Serviços”, os ramos de actividade “Comércio por Grosso e a Retalho” (13,7%) e “Actividades imobiliárias, investimento e desenvolvimento, serviços prestados a empresas” (13,3%) destacam-se pelo peso que têm no total de desempregados.

Estrutura dos Motivos de Inscrição no Continente



Os motivos de inscrição que levaram, ao longo de 1º semestre de 2003, um maior número de desempregados a inscreverem-se nos Centros de Emprego do Continente foram: o “fim de trabalho não permanente” (84623), representando 33,3% do total, e o “foi despedido” (40941) com 16,1%.

A maior subida nos motivos de inscrição verificou-se nos “ex-trabalhadores por conta própria” (+57,9%), embora em termos de representatividade seja inexpressivo (0,9%). Tomando os dois motivos com maior peso nas inscrições e acima referidos, observou-se que no caso do “fim de trabalho não permanente” este sofreu um aumento de 11,2% e o “foi despedido”, de 29,1%.



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

5.2.2 Ofertas de emprego recebidas

Durante o 1º semestre de 2003 foram recebidas nos Centros de Emprego do Continente, 51456 ofertas de emprego, o que significa em valores absolutos menos 1783 ofertas do que durante o 1º semestre do ano anterior, que se traduz numa redução de -3,3%.

Essa diminuição deve-se sobretudo à diminuição de ofertas na região de Lisboa e Vale do Tejo com uma variação homóloga de -11,2%, o que em termos absolutos significa menos 1635 de ofertas de emprego.

A região do Alentejo foi a única a registar um ligeiro aumento das ofertas, com mais 0,6% (+17) que em igual período do ano anterior, embora em termos percentuais seja a região que menos contribui para o total das mesmas, representando apenas 5,7% do total. Nas restantes regiões as variações apresentam ligeiras descidas, embora pouco significativas.

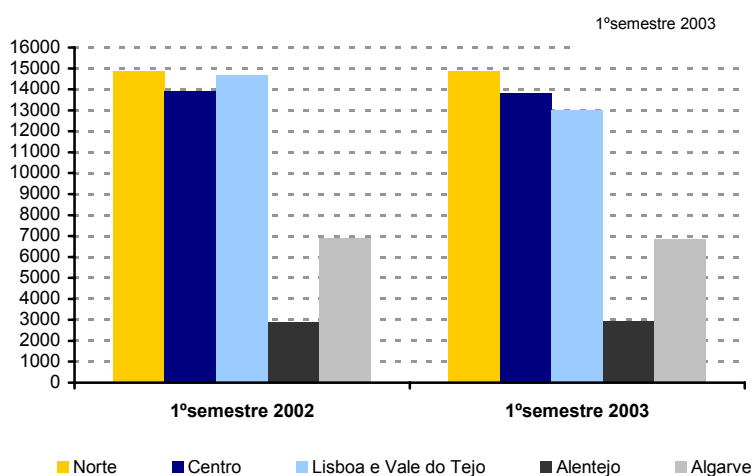
**Ofertas de Emprego recebidas ao Longo do Ano,
por Região NUTS II**

Continente	1º semestre 2001	1º semestre 2002	1º semestre 2003	%	Δ% 2003/2002
Total	54 381	53 239	51 456	100,0	-3,3
Norte	15 911	14 881	14 856	28,9	-0,2
Centro	13 483	13 897	13 802	26,8	-0,7
Lisboa e Vale do Tejo	15 155	14 660	13 025	25,3	-11,2
Alentejo	2 221	2 919	2 936	5,7	0,6
Algarve	7 611	6 882	6 837	13,3	-0,7

Fonte : IEFP Direcção de Serviços de Estudos

A região do Norte é a que apresenta o maior peso relativo, representando 28,9% do total do Continente. Seguem-se as regiões do Centro (26,8%) e Lisboa e Vale do Tejo, (25,3%). As regiões do Algarve e Alentejo representam, no seu conjunto, 19%.

Ofertas de Emprego recebidas por Região NUTS II



Fonte : IEFP Direcção de Serviços de Estudos

Analisando as ofertas de emprego segundo as profissões, observamos que 60% das ofertas estão concentradas principalmente em 5 profissões:

- **5.1.** Pessoal de serviços directos e particulares, de protecção e segurança: 9502 ofertas (18,5%), surgindo em todas as regiões como uma das mais representativas;
- **9.1.** Trabalhadores não qualificados dos Serviços e Comércio: 6063 ofertas (11,8%); com maior expressão nas regiões do Algarve, Lisboa, Centro e Norte;
- **9.3.** Trabalhadores não qualificados das minas, da construção civil e obras publicas, da indústria transformadora e dos transportes: 6053 (11,8%), sobretudo nas regiões Centro e Norte;
- **7.4.** Outros operários artífices e trabalhadores similares: 4936 ofertas (9,6%), sobretudo na região Norte;
- **4.1.** Empregados de Escritório: 4231 ofertas (8,2%) nas regiões Norte e Lisboa;

Ofertas de Emprego ao Longo do Ano, por Profissão

Continente		1º semestre 2002	1º semestre 2003	%	Δ% 2003/2002
Cod.Designação					
Total		53239	51456	100,0	-3,3
1.1	Quadros Superiores - Adm. Pública	7	2	0,0	-71,4
1.2	Directores de empresa	60	67	0,1	11,7
1.3	Direct. e gerentes - peq. empresas	14	21	0,0	50,0
2.1	Espec. ciências físicas, mat. e eng.	206	263	0,5	27,7
2.2	Espec. ciências – vida, prof. saúde	53	124	0,2	134,0
2.3	Docentes - secund., sup. prof. simil.	48	71	0,1	47,9
2.4	Outros espec. – intelectuais e cient	387	393	0,8	1,6
3.1	Tecn. nível interm. - físic. quim., eng.	757	809	1,6	6,9
3.2	Prof. nível interm. - vida e saúde	323	308	0,6	-4,6
3.3	Prof. nível intermédio – ensino	139	112	0,2	-19,4
3.4	Outros tecn. prof. de nível intermédio	1218	1765	3,4	44,9
4.1	Empregados de escritório	5543	4231	8,2	-23,7
4.2	Emp. - recepção, caixas, bilhet. e simil.	1633	1398	2,7	-14,4
5.1	Pessoal - serviços prot. e segurança	9981	9502	18,5	-4,8
5.2	Manequins, vend., demonstradores	3988	3796	7,4	-4,8
6.1	Trab. qualificados - agricult. e pesca	2303	2630	5,1	14,2
6.2	Agricult. e pescad. – subsistência	3		0,0	-100,0
7.1	Oper. e trab. simil. -extract. e c. civil	2423	2679	5,2	10,6
7.2	Trab - metalurgia, metalomec. e simil.	2015	2480	4,8	23,1
7.3	Mec. prec. oleiros, vidr., artes gráficas	584	298	0,6	-49,0
7.4	Outros operários e trab. similares	4761	4936	9,6	3,7
8.1	Operad. – instalações fixas e simil.	272	188	0,4	-30,9
8.2	Operad. – máquinas e trab. de mont.	1769	1747	3,4	-1,2
8.3	Condutor – veículos e equip. móveis	1681	1420	2,8	-15,5
9.1	Trab. não qualific. - serv. e comércio	6228	6063	11,8	-2,6
9.2	Trab. não qualific. - agricult. e pescas	94	100	0,2	6,4
9.3	Trab. não qualific. - minas, e c. civil	6746	6053	11,8	-10,3
9.9	Outros	3	0	0,0	-100,0

Fonte IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Realizando a comparação em termos homólogos, observamos um aumento de 134%, em termos relativos, na profissão 2.2.Especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde, o que significa mais 71 ofertas do que em igual período de 2002.

Em termos absolutos as profissões que apresentaram maior acréscimo de ofertas ao longo do 1º semestre de 2003 foram:

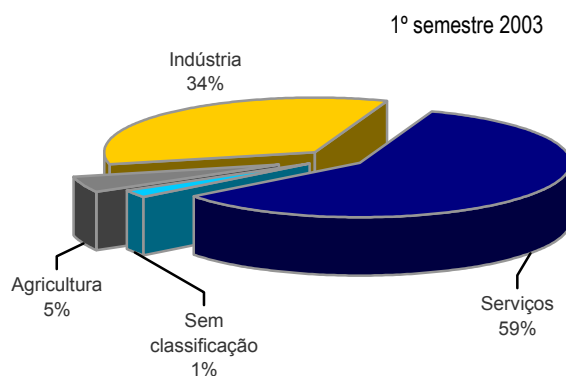
- **3.4.** Outros Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio (+547ofertas);
- **7.2.** Trabalhadores da Metalurgia e da Metalomecânica e Trabalhadores similares (+465 ofertas);
- **6.1.** Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, criação de animais e pescas (+327 ofertas).

Por outro lado, os decréscimos mais acentuados do número de ofertas registaram-se nas seguintes profissões:

- **4.1.** Empregados de Escritório, com menos 1312 ofertas;
- **9.3.**Trabalhadores não qualificados das minas, da construção civil e obras publicas, da indústria transformadora e dos transportes, com menos 693 ofertas do que em igual período de 2002;
- **5.1.** Pessoal de serviços directos e particulares, de protecção e segurança, com menos 479 ofertas.

Analisando a actividade económica de origem das ofertas, a distribuição percentual das mesmas é traduzida pelo seguinte gráfico:

Ofertas ao longo, por actividade económica de origem



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

As ofertas com origem em actividades económicas ligadas aos “Serviços” representam a maior fatia, com 30313 ofertas, representando 59% do total de ofertas recebidas. A “Indústria” apresenta um peso de 34%, enquanto a “Agricultura” representa apenas 5% do total.

Nos “Serviços”, o destaque vai para três actividades económicas: os “Hotéis e Restaurantes”, com 9404 (18%) ofertas recebidas no período em análise; o “Comércio por grosso e a retalho” representando 14,4% (7390) e as “Actividades imobiliárias, investimento e desenvolvimento de serviços prestados a empresas”, 9% (4616).

Na indústria, as três actividades com maior volume de ofertas são a “Construção”, representando 8,8% (4515), a “Indústria do vestuário” com 2785 (5,4%) e “Indústria metalomecânica”, com 1936 ofertas (3,8%).

Numa apreciação global pode concluir-se que as quatro actividades mais representativas das ofertas de emprego são provenientes dos serviços e representam quase 50% do total: Hotéis e restaurantes, Comércio por grosso e a retalho, Actividades Imobiliárias e Administração Pública, educação, saúde e acção social.

Ofertas de Emprego por Profissão segundo a Região NUTS II

Continente

1º semestre 2003

Cod.	Designação	Norte	Centro	Lisboa VT	Alentejo	Algarve	Total
	Total	14 856	13 802	13 025	2 936	6 837	51 456
1.1	Quadros Superiores – Adm. Pública	1		1			2
1.2	Directores de empresa	17	18	22	4	6	67
1.3	Direct. e gerentes - peq. empresas	3	6	4		8	21
2.1	Espec. ciências físicas, mat. e eng.	79	102	57	1	24	263
2.2	Espec. ciências – vida, prof. saúde	27	21	16	7	53	124
2.3	Docentes - secund., sup. prof. simil .	8	19	35	2	7	71
2.4	Outros espec. – intelectuais e cient	112	139	92	23	27	393
3.1	Tecn. nível interm. - físic. quim., eng.	227	223	198	15	146	809
3.2	Prof. nível interm. - vida e saúde	18	265	18	3	4	308
3.3	Prof. nível intermédio – ensino	26	19	52	1	14	112
3.4	Outros tecn. prof. de nível intermédio	470	468	614	35	178	1765
4.1	Empregados de escritório	1353	1068	1342	95	373	4231
4.2	Emp. - recepção, caixas, bilhet. e simil.	312	254	357	37	438	1398
5.1	Pessoal - serviços prot. e segurança	2000	2221	2553	499	2229	9502
5.2	Manequins, vend., demonstradores	918	896	1471	60	451	3796
6.1	Trab. qualificados - agricult. e pesca	147	691	370	1251	171	2630
6.2	Agricult. e pescad. – subsistência						
7.1	Oper. e trab. simil. -extract. e c. civil	935	774	617	129	224	2679
7.2	Trab - metalurgia, metalomec. e simil.	645	768	734	133	200	2480
7.3	Mec. prec. oleiros, vidr., artes gráficas	53	110	127	4	4	298
7.4	Outros operários e trab. similares	3424	997	376	52	87	4936
8.1	Operad. – instalações fixas e simil.	33	75	46	19	15	188
8.2	Operad. – máquinas e trab. de mont.	716	701	203	109	18	1747
8.3	Condutor – veículos e equip. móveis	405	413	399	56	147	1420
9.1	Trab. não qualific. - serv. e comércio	1074	1203	1684	233	1869	6063
9.2	Trab. não qualific. - agricult. e pescas	9	53	25	1	12	100
9.3	Trab. não qualific. - minas, e c. civil	1844	2298	1612	167	132	6053
9.9	Outros						

Fonte IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Realizando a análise por região, constata-se que as profissões mais representativas do total das ofertas no Continente são também, na grande maioria, as mais representativas das regiões:

▼ **Região Norte:**

- 7.4. Outros operários artífices e trabalhadores similares, representando 23,05% do total da região;
- 5.1. Pessoal de serviços directos e particulares, de protecção e segurança (13,5%);
- 9.3. Trabalhadores não qualificados das minas, da construção civil e obras publicas, da indústria transformadora e dos transportes (12,4%).

▼ **Região Centro:**

- 9.3. Trabalhadores não qualificados das minas, da construção civil e obras publicas, da indústria transformadora e dos transportes (16,7%);
- 5.1. Pessoal de serviços directos e particulares, de protecção e segurança (16,1%);
- 9.1. Trabalhadores não qualificados dos Serviços e Comércio (8,7%).

▼ **Região Lisboa e Vale do Tejo:**

- 5.1. Pessoal de serviços directos e particulares, de protecção e segurança (19,6%);
- 9.1. Trabalhadores não qualificados dos Serviços e Comércio (12,9%);
- 9.3. Trabalhadores não qualificados das minas, da construção civil e obras publicas, da indústria transformadora e dos transportes (12,4%).

▼ **Região Alentejo:**

- 6.1. Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, criação de animais e pescas (42,6%);
- 5.1. Pessoal de serviços directos e particulares, de protecção e segurança (17,0%);
- 9.1. Trabalhadores não qualificados dos Serviços e Comércio (7,9%).

▼ **Região Algarve:**

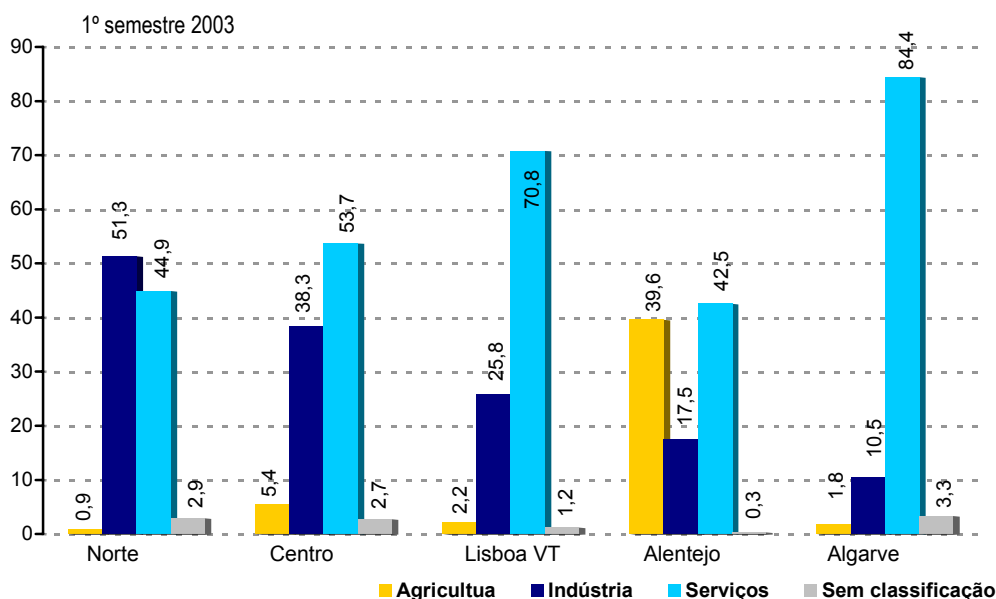
- 5.1. Pessoal de serviços directos e particulares, de protecção e segurança (32,6%);
- 9.1. Trabalhadores não qualificados dos Serviços e Comércio (27,3%);
- 5.2. Manequins, Vendedores e Demonstradores (6,6%).

Ofertas de Emprego por Actividade Económica

Continente	1º semestre 2003	
Actividade Económica	Total	%
Total	51 456	100,0
Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca	2 446	4,8
Indústria, energia e água e construção	17 513	34,0
Indústrias extractivas	104	0,2
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	1 730	3,4
Fabricação de têxteis	944	1,8
Indústria do vestuário	2 785	5,4
Indústria do couro e de produtos do couro	1 047	2,0
Indústria da madeira e da cortiça	788	1,5
Indústrias do papel, edição e impressão	390	0,8
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	725	1,4
Fabrico de outros minerais não metálicos	778	1,5
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	1 936	3,8
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	385	0,7
Fabrico de material de transporte	742	1,4
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	559	1,1
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	85	0,2
Construção	4 515	8,8
Serviços	30 313	58,9
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	1 246	2,4
Comércio por grosso e a retalho	7 390	14,4
Hotéis e restaurantes	9 404	18,3
Transportes e actividades conexas	832	1,6
Correios e telecomunicações	483	0,9
Intermediação financeira e seguros	141	0,3
Act. imob., invest. e desenv.,serv. prest. a empresas	4 616	9,0
Admin. pública, educação, saúde e acção social	3 003	5,8
Outras actividades de serviços	3 198	6,2
Sem Classificação	1 184	2,3

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Ofertas ao longo, por actividade económica de origem



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Ofertas de Emprego por Actividade Económica segundo a Região NUTS II

1º Semestre 2003

Actividade Económica	Norte	Centro	Lx VT	Alentejo	Algarve	Total
Total	14 856	13 802	13 025	2 936	6 837	51 456
Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca	136	742	284	1 163	121	2 446
Indústria, energia e água e construção	7 625	5 288	3 366	515	719	17 513
Indústrias extractivas	30	49	16	5	4	104
Indústrias alimentares das bebidas e do tabaco	417	588	568	89	68	1 730
Fabricação de têxteis	677	247	18	2		944
Indústria do vestuário	2 106	558	111	2	8	2 785
Indústria do couro e de produtos do couro	1 006	12	29			1 047
Indústria da madeira e da cortiça	207	287	242	27	25	788
Indústrias do papel, edição e impressão	111	97	148	10	24	390
Fab. produtos petrol., químicos, borracha e plástico	160	269	266	23	7	725
Fabrico de outros minerais não metálicos	74	452	229	14	9	778
Indúst. metal. base e fabrico de maq. e equip. n. e.	555	696	579	55	51	1936
Fabrico de máquinas electrónicas e eléctricas	239	68	56	15	7	385
Fabrico de material de transporte	318	309	82	28	5	742
Fab. mobiliário, reciclagem, ind.transformadora n.e.	252	189	97	10	11	559
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	9	34	15	3	24	85
Construção	1 464	1433	910	232	476	4 515
Serviços	6 665	7 405	9 223	1 248	5 772	30 313
Comércio e manutenção de automóveis e de comb.	361	384	370	43	88	1 246
Comércio por grosso e a retalho	1 973	1 791	2 704	179	743	7 390
Hotéis e restaurantes	1 669	1 813	2 034	420	3 468	9 404
Transportes e actividades conexas	257	196	264	20	95	832
Correios e telecomunicações	94	131	208	12	38	483
Intermediação financeira e seguros	50	39	39	2	11	141
Act. imob., invest. e desenv.,serv. prest. a empresas	925	1 127	1 515	299	750	4 616
Admin. pública, educação, saúde e acção social	712	1 090	815	155	231	3 003
Outras actividades de serviços	624	834	1 274	118	348	3 198
Sem Classificação	430	367	152	10	225	1 184

Fonte: IEFEP – Direcção de Serviços de Estudos

Por actividade económica, observa-se uma especial concentração de ofertas nos “Serviços”, reunindo 58,9% do total de ofertas no Continente, com destaque para as regiões de Lisboa e Vale do Tejo, Centro, Norte e Algarve.

Nas actividades ligadas à “Indústria”, o maior volume concentra-se nas regiões Norte, Centro e Lisboa.

No Alentejo a concentração de ofertas recai sobre as actividades ligadas à “Agricultura”.

Assim as três actividades económicas com maior ênfase em cada uma das regiões são:

▼ **Norte:**

- Indústria do vestuário, representando 14,2% do total da região;
- Comércio por grosso e a retalho (13,3%);
- Hotéis e restaurantes (11,2%).

▼ **Região Centro:**

- Hotéis e restaurantes (13,1%);
- Comércio por grosso e a retalho (13,0%);
- Construção (10,4%).

▼ **Região Lisboa e Vale do Tejo:**

- Hotéis e restaurantes (20,8%);
- Comércio por grosso e a retalho (15,6%);
- Actividades Imobiliárias e serviços prestados a empresas (11,6%).

▼ **Região Alentejo:**

- Agricultura, pecuária, caça, silvicultura e pesca (39,6%);
- Hotéis e restaurantes (14,3%);
- Actividades Imobiliárias e serviços prestados a empresas (10,2%).

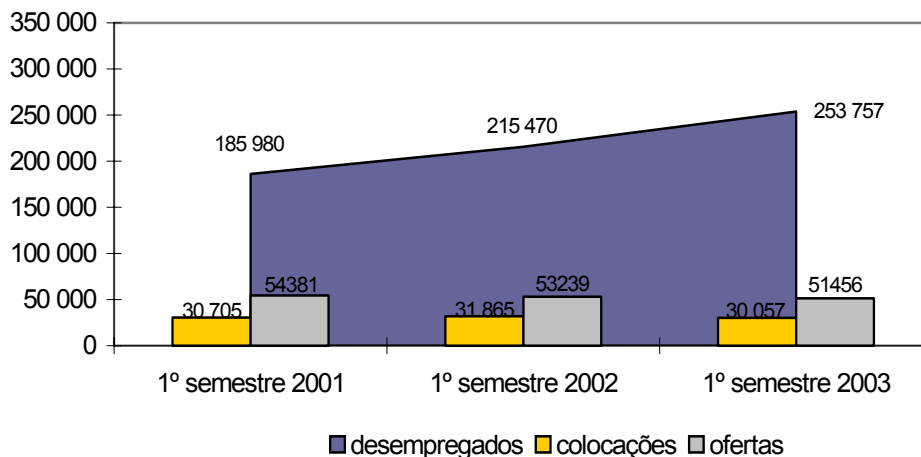
▼ **Região Algarve:**

- Hotéis e restaurantes (50,7%);
- Actividades Imobiliárias e serviços prestados a empresas (11,0%).
- Comércio por grosso e a retalho (10,9%).

5.2.3 *Ajustamento entre procura e oferta de emprego*

Observando os últimos semestres constata-se que a evolução dos pedidos de emprego, das ofertas e das colocações tem sido negativa: o número dos desempregados tem vindo a aumentar enquanto que as ofertas e as colocações diminuem.

Evolução do Desemprego, das Ofertas e das Colocações



Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Relativamente à cobertura dos pedidos pelas ofertas, calculado pela relação entre o número de ofertas recebidas ao longo do período em análise e o número de pedidos de emprego (desempregados), houve uma descida, no Continente, face ao ano anterior, situando-se agora nos 20,3%.

**Relação Oferta/Desemprego,
por Região NUTS II**

	%		
	1º sem. 2001	1º sem. 2002	1º sem. 2003
Total	29,2	24,7	20,3
Norte	25,4	20,0	16,6
Centro	42,7	39,8	34,2
Lisboa e V. Tejo	22,5	18,5	13,9
Alentejo	14,1	17,9	16,7
Algarve	88,8	66,6	54,4

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Esta descida foi extensível a todas as regiões, continuando o Algarve a ser a região a apresentar o melhor rácio de cobertura dos pedidos em relação às ofertas (54,4%).

O nível de satisfação da oferta⁶ do semestre em análise foi de 50,9% para o Continente, sendo este valor um retrocesso em relação ao obtido no semestre homólogo (51,9%).

Através do cruzamento dos pedidos de emprego com as ofertas recebidas é possível calcular o nível de ajustamento entre as profissões originárias dos pedidos de emprego com as profissões das ofertas recebidas.

Taxa de satisfação da Oferta, por profissão

Cod.Designação	Taxa de satisfação da Oferta	Estrutura das Profissões relativas aos Pedidos de Emprego
Total	50,9	100,0
3.2 Prof. nível interm. - vida e saúde	85,8	0,3
9.3 Trab. não qualific. - minas, e c. civil	63,4	9,4
5.2 Manequins, vend., demonstradores	61,3	7,4
8.2 Operad. - máquinas e trab. de mont.	58,6	4,6
4.1 Empregados de escritório	56,4	12,9
9.1 Trab. não qualific. - serv. e comércio	55,8	12,2
4.2 Emp. - recepção, caixas, bilhet. e simil.	53,3	2,4
9.2 Trab. não qualific. - agricult. e pescas	51,3	0,2
7.3 Mec. prec. oleiros, vidr., artes gráficas	50,0	0,9
5.1 Pessoal - serviços prot. e segurança	49,1	10,9
7.4 Outros operários e trab. similares	48,6	6,4
3.3 Prof. nível intermédio - ensino	46,6	0,4
6.1 Trab. qualificados - agricult. e pesca	44,6	3,4
8.3 Condutor - veículos e equip. móveis	42,6	4,3
2.3 Docentes - secund., sup. prof. simil.	40,7	1,5
3.1 Tecn. nível interm. - físic. quim., eng.	39,4	3,1
7.2 Trab - metalurgia, metalomec. e simil.	39,2	3,9
2.4 Outros espec. - intelectuais e cient	39,0	3,3
8.1 Operad. - instalações fixas e simil.	38,8	0,5
7.1 Oper. e trab. simil. -extract. e c. civil	36,8	5,0
3.4 Outros tecn. prof. de nível intermédio	35,2	4,1
2.1 Espec. ciências físicas, mat. e eng.	34,2	1,2

⁶ Taxa de satisfação da oferta = colocações ao longo/ofertas no fim do ano anterior+ofertas ao longo do período de referência x 100

Cod.Designação		Taxa de satisfação da Oferta	Estrutura das Profissões relativas aos Pedidos de Emprego
1.2	Directores de empresa	26,2	1,0
2.2	Espec. ciências - vida, prof. saúde	19,8	0,5
1.3	Direct. e gerentes - peq. empresas	4,5	0,1
1.1	Quadros Superiores - Adm. Pública	0,0	0,0
6.2	Agricult. e pescad. - subsistência	0,0	0,0
9.9	Outros	0,0	0,0

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Numa primeira análise, as primeiras cinco profissões com maior grau de satisfação das ofertas foram: “3.2 Profissionais de nível intermédio da vida e saúde” (85,8%), “9.3 Trabalhadores não qualificados das minas e construção civil” (63,4%), “5.2 Manequins, vendedores e demonstradores” (61,3%), “8.2 Operadores de máquinas e trabalhadores de montagem” (58,6%) e por último, “4.1 Empregados de escritório” (56,4%).

Contudo, o peso de cada uma das profissões sobre os pedidos de emprego altera a leitura do ajustamento entre a procura e a oferta. As profissões com maior peso sobre o total dos pedidos de emprego não são as que têm as taxas de satisfação da oferta mais elevadas (4.1 e 9.1). É nas profissões 9.3 e 5.2 que se verifica o melhor equilíbrio entre a taxa de satisfação da oferta e o peso da profissão sobre o total dos pedidos de emprego. De facto, a taxa de satisfação da oferta mais elevada (85,8%) acontece numa profissão com inexpressiva representatividade sobre os pedidos de emprego 3.2 Profissionais de nível intermédio da vida e saúde (0,3%).

Os Centros de Emprego do Continente efectuaram 30057 colocações ao longo do 1º semestre de 2003. Face ao mesmo período homólogo foi registado uma diminuição de 5,6%. Do total das colocações 96,5% foram efectuadas a desempregados (29009) e nesta categoria verificou-se uma diminuição de 4,6%.

Centrando-nos nas colocações de desempregados, a nível regional, Lisboa e Vale do Tejo e o Alentejo foram as regiões que mais contribuíram para o decréscimo observado. O Norte teve um decréscimo menos significativo. A única região que obteve um aumento nas colocações foi o Centro (+5,2%).

É na região Centro que no conjunto das regiões consegue manter o volume das colocações, tendo superado o seu número ao da região Norte. A maioria das colocações concentra-se nas três maiores áreas regionais: Norte, Centro e Lisboa e Vale do Tejo (82,5%).

Colocações de Desempregados, por Região NUTS II

	1º sem. 2001	1º sem. 2002	1º sem. 2003	Δ % sem. 2003/2002
Total	29 472	30 404	29 009	-4,6
Norte	8 418	8 682	8 254	-4,9
Centro	8 268	8 557	9 006	+5,2
Lisboa e VT	8 022	7 952	6 681	-16,0
Alentejo	1 410	1 687	1 462	-13,3
Algarve	3 354	3 526	3 606	+2,3

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Por grupos etários, o maior volume de colocações no Continente foram realizadas em desempregados com idades entre os 25 e 34 anos (32,7%), sendo que 62,6% foram efectuadas nos adultos com mais de 25 anos (18162).

Considerando as colocações por habilitações literárias, o maior volume observou-se nos desempregados com o 2º ciclo do ensino básico (27,7%) e com igual percentagem no 1º ciclo e 3º ciclo (22,4 %). Do cruzamento das habilitações com os grupos etários, constata-se que o maior número de colocações, deu-se nos desempregados com idades entre 35 e 54 anos possuidores do 1º ciclo, e entre os 20 e 24 anos com o 3º ciclo e nos jovens com o 3º ciclo.

**Desempregados Colocados por Habilitação Escolar,
segundo Grupo Etário**

Continente	< 20 anos	20 - 24	25 - 34	35 - 54	55 e +	Total
Total	2 875	7 106	9 491	8 671	866	29 009
Nenhum	3	27	153	448	247	878
Básico 1º Ciclo	102	262	1 374	4 262	503	6 503
Básico 2º Ciclo	820	1 703	3 311	2 142	49	8 025
Básico 3º Ciclo	1 409	2 464	1 847	969	43	6 732
Secundário	541	2 436	2 146	713	21	5 857
Superior	-	214	660	137	3	1 014

Fonte: IEFP - Direcção de Serviços de Estudos

As cinco profissões em que se verificaram o maior número de colocações de desempregados, foram “5.1 Pessoal dos Serviços de Protecção e Segurança” (17,4%), “9.3 Trabalhadores Não Qualificados, Minas, Construção Civil” (14,2%), “9.1 Trabalhadores Não Qualificados dos Serviços e Comércio” (12,1%), “7.4 Outros Operários e trabalhadores similares” (9,6%), “4.1 Empregados de Escritório” (8,9%). Este conjunto representa 62,2% do total de colocações.

No 1º semestre de 2003 a taxa de colocação foi de 4,4%, sendo este valor o mais baixo em comparação os dois últimos semestres, 5,6% em 2001 e 5,5% em 2002.

Por profissões, as melhores taxas de colocação foram as referentes à “3.2 Profissionais nível intermédio vida e saúde” (12,8%), “5.1 Pessoal - Serviços Protecção e Segurança” (7,1%) “6.1 Trabalhadores qualificados da agricultura e pesca” (6,8%) “7.4 Outros Operários e trabalhadores” (6,7%), “9.3 Trabalhadores não qualificados minas e construção civil” (6,7%).

Taxa de colocação por profissão, segundo o género

Continente		1º semestre 2003		Total
Cod.Designação		Taxa de Colocação (%)		
		Homens	Mulheres	
Total		4,1	4,7	4,4
1.1	Quadros Superiores - Adm. Pública	0,0	0,0	0,0
1.2	Directores de empresa	0,2	0,5	0,3
1.3	Direct. E gerentes - peq. empresas	0,0	0,3	0,1
2.1	Espec. ciências físicas, mat. e eng.	1,4	1,1	1,3
2.2	Espec. ciências – vida, prof. saúde	1,2	1,1	1,1
2.3	Docentes - secund., sup. prof. simil.	0,5	0,3	0,4
2.4	Outros espec. – intelect. e cientif.	0,8	0,8	0,8
3.1	Tecn. nível interm. -fisic. quím., eng.	1,9	1,4	1,8
3.2	Prof. nível interm. - vida e saúde	6,0	15,7	12,8
3.3	Prof. nível intermédio - ensino	1,2	2,4	2,1

Cod.	Designação	Taxa de Colocação (%)		Total
		Homens	Mulheres	
3.4	Outros técn. prof. Nível intermédio	2,8	2,6	2,7
4.1	Empregados de escritório	3,0	3,1	3,1
4.2	Emp.-recepção,caixas,bilhet. e simil.	5,8	4,7	4,9
5.1	Pessoal - serviços prot. e segurança	8,2	6,8	7,1
5.2	Manequins, vend., demonstradores	7,0	4,7	5,1
6.1	Trab. qualificados - agricult. e pesca	6,0	7,3	6,8
6.2	Agricult. e pescad. - subsistência	0,0	0,0	0,0
7.1	Oper. E trab. simil. - extract. e c.civil	3,5	3,5	3,5
7.2	Trab.-metalurgia,metalomec. e simil.	4,5	4,1	4,5
7.3	Mec. prec.oleiros, vidr.,artes gráficas	2,0	3,7	2,9
7.4	Outros operários e trabalh. similares	5,2	7,1	6,7
8.1	Operad. -instalações fixas e simil.	2,4	1,6	2,3
8.2	Operad.-máquinas e trab. montagem	4,2	3,9	4,0
8.3	Condutor -veículos e equip. móveis	2,4	2,6	2,4
9.1	Trab. n qualific.-serviços e comércio	4,0	4,5	4,4
9.2	Trab. não qualific.-agricult. e pescas	5,2	2,7	3,7
9.3	Trab. não qualific. -minas e c. civil	7,5	6,0	6,7
9.9	Outros	0,0	0,0	0,0

Fonte: IIEFP - Direcção de Serviços de Estudos

Desagregando a taxa de colocação por género observa-se que nas mulheres a sua taxa de colocação é superior à dos homens, registando-se algumas diferenças quando comparamos o género com a profissão.

Assim, nos homens as percentagens mais elevadas encontram-se nas profissões, por ordem decrescente, “5.1 Pessoal - serviços protecção e segurança”, “9.3 Trabalhadores não qualificados de minas e construção civil”, “5.2 Manequins, vendedores e demonstradores”, “3.2 Profissionais nível intermédio da vida e saúde” e “6.1 Trabalhadores qualificados da agricultura e pesca”. Por sua vez, nas mulheres as profissões que obtiveram melhor taxa de colocação foram as seguintes: “3.2 Profissionais de nível intermédio - vida e saúde” (15,7%), “6.1 Trabalhadores qualificados da agricultura e pesca” (7,3%), “7.4 Outros operários e trabalhadores similares” (7,1%), “5.1 Pessoal de serviços de protecção e segurança” (6,8%) e “9.3 Trabalhadores não qualificados minas e construção civil” (6,0%).

5.2.4 Convocatórias e Apresentações para Oferta

Ao longo do 1º semestre de 2003 foram realizadas 494162 Convocatórias, em que destas 174248 (35,3%) eram para oferta, 117561 (23,8%) para sessões colectivas, 88317 (17,8%) para intervenções técnicas e 68769 (13,9%) gerais de utente.

Convocatórias por Região NUTS II				
	1º sem. 2001	1º sem. 2002	1º sem. 2003	Δ% sem. 2003/2002
Total	337 810	455 878	494 162	8,4
Norte	110 504	139 686	150 201	7,5
Centro	53 249	73 475	69 690	-5,2
Lisboa e Vale do Tejo	113 434	160 760	180 744	12,4
Alentejo	21 585	31 724	34 270	8,0
Algarve	39 038	50 233	59 257	18,0

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

A região que apresenta maior número de convocatórias é Lisboa e Vale do Tejo, com 36,6% do total, seguida do Norte (30,4%). A região com menor número de convocatórias é o Alentejo com 6,9% do total.

Relativamente ao período homólogo, em quase todas as regiões houve variações positivas, variando entre os 7,5% no Norte e os 18% no Algarve. A excepção aconteceu na região Centro que apresenta a única diminuição (-5,2%).

Convocatórias para Oferta por Região NUTS II				
	Desempregados	Convocatórias para Oferta		Δ% sem 2003/2002
	1º sem. 2003	1º sem 2002	1º sem 2003	
Total	404 727	161 093	174 248	8,2
Norte	170 191	32 518	36 565	12,4
Centro	55 450	32 956	29 855	-9,4
Lisboa e Vale do Tejo	148 933	56 069	62 432	11,3
Alentejo	20 655	7 193	5 637	-21,6
Algarve	9 498	32 357	39 759	22,9

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Na análise das convocatórias para oferta, constata-se que a região de Lisboa e Vale do Tejo continua a ser aquela que realiza maior número de convocatórias (35,8%), seguida das regiões Algarve e Centro, representando respectivamente 22,8% e 17,1%. O Alentejo continua a ser a região com o menor número de convocatórias para oferta (3,2%).

Ao realizar a análise com base na variação homóloga, observa-se um maior aumento no Algarve (+22,9%) e decréscimos nas regiões do Centro e Alentejo, de -9,4% e -21,6% respectivamente. As regiões do Norte e Lisboa e Vale do Tejo registaram aumentos superiores a 11%.

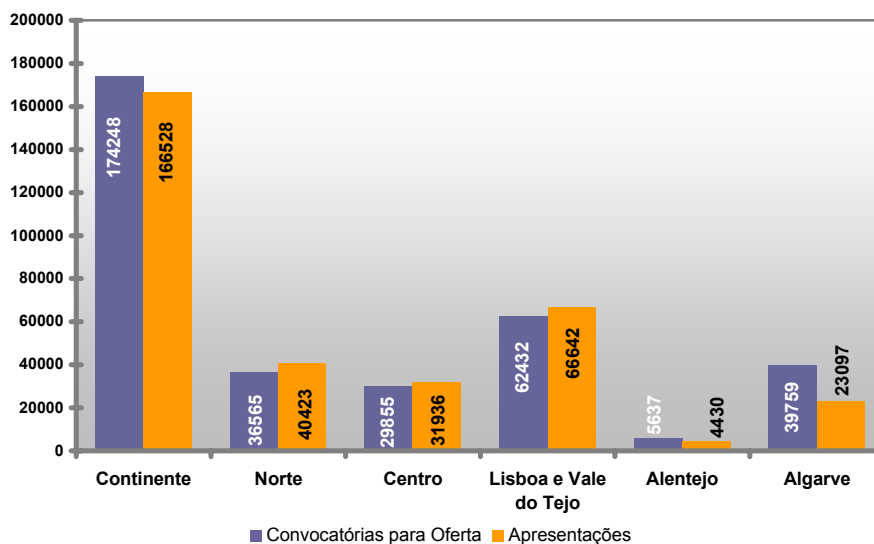
Apresentações por Região NUTS II

	1º sem 2001	1º sem 2002	1º sem 2003	Δ% sem. 2003/2002
Total	95 042	144 137	166 528	15,5
Norte	23 605	32 940	40 423	22,7
Centro	18 408	29 591	31 936	7,9
Lisboa e Vale do Tejo	38 432	58 424	66 642	14,1
Alentejo	2 775	4 416	4 430	0,3
Algarve	11 822	18 766	23 097	23,1

Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

O número de apresentações a ofertas de emprego aumentou significativamente em relação ao ano anterior (+15,5%), apesar do decréscimo do número de ofertas recebidas, observando-se aumentos que variaram entre os 0,3% no Alentejo e os cerca de 23% no Norte e Algarve.

Convocatórias e apresentações, por Região 1º semestre 2003



Fonte: IEFP – Direcção de Serviços de Estudos

Analisando o gráfico, verifica-se que o número total de apresentações é inferior ao de convocatórias (com menos 7720), embora as diferenças entre as duas variáveis varie de região para região. O Norte, Centro e Lisboa e Vale do Tejo são as regiões que apresentam menores diferenças entre as duas variáveis, enquanto o Algarve apresenta diferenças mais significativas entre o número de convocatórias para oferta e o número de apresentações.